



Quinzenário Regional Independente

O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Monte Passos, N.º 4 - Fátima/Alhos Vedros - ☎ 21 209 11 61 - BARREROS
 Mercado Municipal - ☎ 21 245 70 73 - OLIVEIRA DA LOUSA
 Pórtal: Rua António Sérgio, 117 2 - ☎ 21 294 01 70 - B. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Augusto, 117 10 10 - ☎ 21 204 22 11 - B. BANHEIRA
 Pórtal: Rua Joaquim Serra, 103 - ☎ 21 211 29 56 - MOITIM
 Armazém: Zona Industrial Pórtal, L.º 33, 33B - ☎ 214 001 400 - BARREROS

Ano IX - Nº 192

1 a 15 de Abril de 2006

• 0,50

DANCING BAR

O MELHOR ESPAÇO DE DANÇA DA MARGEM SUL

KLEOPATRA

Estrada Nacional - Alhos Vedros
Tel.: 212 040 070

8 de Abril em Alhos Vedros

9

Concerto de Zeca Medeiros



Relançamento do Jornal O RIO comemorado

6

Victor Manuel apresenta 2º volume de "Contributos para a História Local"

4

Nova colecção de cromos "Barcos d'O RIO"

20

Entrevista

Vivina Nunes vereadora da C.M.Moita

10



rafael gamas, lda.
Construções e Venda de Andares e Lotes

MOITA

Empreendimentos:

- Urbanização do Moinho
- Urbanização do Palheiro
- Urbanização da Fazendinha
- Urbanização Lagoinha I
- Urbanização da Adega
- Urbanização Novo Rumo
- Urbanização Lagoinha II

Rua Machado Santos, 18, 2º - 2860 MOITA
Telefone: 212 890 755



Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens
Ferramentas
Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras - PVC e PVCC

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - BAIXA DA BANHEIRA
TEL: 212 099 650 / 9
212 040 097
FAX: 212 099 657



ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
BAIXA DA BANHEIRA
TEL: 212 059 210

RESTAURANTE - BAR

NOITES FESTIVAS - PISCINAS

Ambiente Apreciável



Clube do Rio

Parque Ribeirinho, 2835 Baixa da Banheira
Telef.: 212 050 670

Acontecimentos

Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, realiza uma colheita de sangue na Moita, dia 9 de Abril de 2006, nas instalações do Centro de Saúde.

A Associação convida a população moitense a contribuir com a sua dádiva de sangue. Ao dar sangue pode estar a salvar uma pessoa.

“Da Utopia à Realidade”

O I Congresso de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, subordinado ao tema “Da Utopia à Realidade”, realizou-se no Auditório Municipal Augusto Cabrita, nos dias 9 e 10 de Março, reunindo cerca de 600 participantes. Ao longo dos dois dias, foram abordados diversos temas como “Sexualidade na gravidez e pós-parto”, “Gravidez no masculino”, “Futuro e inovação em contraceção”, entre outros.

Esta iniciativa, organizada pelo Hospital Nossa Senhora do Rosário, contou com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro.

Corta Mato dos Fidalguinhos

Cento e noventa e três atletas, em representação de nove clubes, participaram no Corta Mato dos Fidalguinhos, organizado pela Câmara Municipal do Barreiro (CMB), no âmbito do Circuito de Atletismo do Barreiro 2006. GD “O Independente”, GR Quinta da Lomba e B’Lândia subiram ao pódio da classificação colectiva.

Dia Mundial dos Direitos do Consumidor

Para assinalar o Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, a 15 de Março, duas escolas secundárias do Barreiro solicitaram a colaboração do CIAC – Centro de Informação Autárquica ao Consumidor visando a realização de sessões de sensibilização, para alunos dos 10º e 11º anos, sobre problemática do consumo.

No dia 15 de Março, o CIAC esteve na Escola Secundária Alfredo da Silva, para uma sessão que abrangeu 60 alunos - duas turmas do curso tecnológico de Acção Social e duas turmas do curso de Educação e Formação.

No dia seguinte (16 de Março), o CIAC esteve na Escola Secundária com 3º Ciclo de Santo António, onde ministrará uma sessão que abrangeu 30 alunos do 10º ano, das áreas de económico-sociais e de humanidades.

Horta pedagógica do Parque da Cidade

A Câmara Municipal do Barreiro, através do Centro de Educação Ambiental da Mata da Machado e Sapal do Rio Coína, com o apoio da Divisão de Jardins e Espaços Verdes assinalou, a 21 de Março, o Dia Mundial da Árvore com a inauguração do espaço “Horta no Parque”, a horta pedagógica do Parque da Cidade.

O projecto “Horta no Parque” visa a criação de um espaço lúdico-pedagógico e interactivo, utilizando os conceitos da agricultura biológica, e que permita às crianças um contacto directo com a natureza, estimulando a sua consciência ecológica.

SuDoKu

Soluções na página 7.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 7

1		8			4
	2	4			7
5		9			8
8			4		5
7		2		3	
	1		3		8
1		8		4	
2	8		6		
		3		8	1

Comentário

Queremos O RIO maior e mais ‘arejado’

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt



No acto público de relançamento d’ *O RIO*, no passado dia 15 de Março, no Clube do Rio, na presença de numerosos amigos, anunciámos algumas medidas com vista a melhorar o jornal.

A primeira foi o lançamento de uma campanha de novos assinantes.

Contamos com a adesão de todos os leitores que queiram engressar o caudal e fazer crescer *O RIO*. Basta enviar o nome e o endereço para a administração do jornal (ver ficha técnica). Os assinantes d’ *O RIO* recebem o jornal em casa, quinzenalmente, e pagam apenas 10 euros por ano. Verá que vale a pena receber o jornal em casa para me-

lhor acompanhar a vida e o que se passa no concelho da Moita.

Outro aspecto apresentado foi a necessidade de as assinaturas anuais estarem em dia. Damos condições vantajosas aos assinantes que tenham mais de dois anos de pagamentos em atraso.

Sobre o conteúdo do jornal, pretendemos criar condições

para termos uma colaboração mais variada, nesse sentido, pedimos aos nossos habituais colaboradores que nos enviem apenas um texto por mês. Vamos também procurar que os artigos de opinião não sejam demasiado extensos. Pedimos aos nossos colaboradores que não excedam os 3500 caracteres ou 55 linhas em letra de corpo 12 nos textos que nos enviarem. Os textos noticiosos provenientes dos partidos políticos serão tratados na nossa redacção e condensados.

Julgamos que com estas e outras medidas poderemos apresentar um jornal ainda mais ‘arejado’ e de agradável leitura.

Reconhecidamente, somos um jornal independente e pluralista. “*ORIO* é de todos!” – continua a ser o nosso lema.

Assinatura de *O RIO*

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

O *RIO* tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O *RIO* está, na íntegra, na internet.

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Disponíveis todas as páginas da última edição, e algumas edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...



Memórias de um Tempo Pretérito-Presente

A Pixagem (*)



Armando Teixeira

Já do lado de dentro, seguíamos colados às paredes, diluídos nas sombras da noite-madrugada clara.

A comunicação era um ligeiro sussurro:

- Cuidado, para não despertar os cães do ti Zé Miguel!

Tarde demais! Pressentindo a presença humana, mesmo com o muro alto de perneio, um dos cães do caseiro da Quinta do Braancamps, desatou a ladrar com fúria, logo seguido por outros alvoraçados. Peremptório, o líder mandou todos para o chão, e assim ficaram muito tempo, junto à parede, por baixo das janelas do que devia ser o Laboratório de Física. Transidos de frio e medo, com a lata de "pixe" meio entornada, um pincel de caiar e uma grande vontade de mudar o mundo que lhes aquecia o coração, batendo descompensado no corpo enregelado e na excitação da aventura, lá cumpriram o desiderato a que os verdes anos apoucavam o risco e aumentavam o destemor.

*



No intervalo das nove horas, o pátio e a galeria da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, enchiam-se de rapazes e raparigas, proibidos expressamente de se juntarem (ou sequer conversarem à distância) sob pena de procedimentos disciplinares.

Naquela manhã havia uma especial excitação, com profusão de sinais apontando na direcção da parede do edifício

que dava para o amplo pátio interior.

- Vamos a afastar daqui! A Guarda está a chegar! Bem se esforçavam os contínuos mas a curiosidade uma vez despertada tem uma força quase telúrica e o pessoal jovem rodopiava e voltava ao local, espreitando por cima dos ombros de uns e outros.

A palavra lia-se bem à distância, desenhada com grandes letras de negro "pixe" e contor-

no habilidoso.

Causava emoção e um nó de surpresa-alegria naquela rapaziada que não sabia bem para onde ia, mas sabia bem o caminho: **LIBERDADE!**

(*) **Extraído do Livro:** "Juventude Inquieta, o despertar da Malta" - 5º volume da obra "Barreiro uma História de Trabalho, Resistência e Luta", em publicação.

Mês do Teatro

Barreiro valoriza "Arte de Palco"



Em meados de Março, subiram ao palco mais três peças, no âmbito do Mês do Teatro, organizado pela Câmara Municipal do Barreiro.

O Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC) recebeu os espectáculos "2 Perdidos numa Noite Suja", produzido pela Companhia de Teatro Escola da Noite, e "A Dentadura", produzido pela Associação Cultural de Surdos do Barreiro, nos dias 11 e 12, respectivamente.

Ainda no dia 11, o grupo de teatro Projéctor estreou "A Birra". A peça esteve em cena no Centro de Convívio dos Moradores da Quinta Marques da Costa, até 1 de Abril.

Nos dias 14 e 15, a Sala de Ensaios do AMAC recebeu a peça "Amor e Gratias (sem acen-

tos)", da companhia Vigilâmbulo Caolho.

"Antes de Começar", com produção do Teatro Orgânico, subiu ao palco do AMAC, nos dias 14, 15 e 16, destinado à comunidade escolar.

Também no AMAC, no dia 18 de Março, teve lugar a peça "O Senhor das Flores", uma produção VOC - Produções Artísticas, Teatro Niterói.

VPC *carpintaria*

Cozinhas, Roupeiros, Portas, Tectos Falsos e Chão Flutuante

Tlms.: 938 078 000 Tlf./Fax: 212 022 049
936 529 046 Baixa da Banheira

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

ANAS Jornais Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Num minuto

Ora Diga Lá!



Francisco Carvalho
Presidente da Associação de Reformados da Moita

Então, senhor presidente, é natural da Moita?

Não, sou lisboeta, mas resido na Moita há 12 anos.

Quando é que foi eleito presidente?

Se não estou em erro, foi o dia 7 de Janeiro deste ano.

Já tinha ocupado algum outro cargo na direcção?

Não, nesta Associação é a primeira vez que sou dirigente. Mas já tinha pertencido à direcção da Associação Amizade Arroense.

Em que estado é que encontrou esta Associação de Reformados?

Funcionava bem, mas precisava (e precisa ainda) de algumas obras. Avançámos com a renovação do Bar, agora já com as devidas condições para os associados. A seguir, o que a casa precisa é de uma pintura geral. Também o palco precisa de ser remodelado e reparados os caixilhos das janelas e portas exteriores.

Como é o relacionamento da Associação com as autarquias locais?

É bom, estamos em contacto com a Câmara e a Junta de Freguesia da Moita e esperamos ser ajudados.

Que iniciativas é que se fazem por aqui?

Os bailes, as excursões, os jogos de entretenimento, e, de vez em quando, alguns espetáculos de variedades.

A sede da Associação está muito bem localizada?

Sim, está mesmo no centro da Moita. Por isso, a nossa Associação é bem frequentada pelos sócios e tem muita vida no dia-a-dia.

A Associação é frequentada diariamente por mulheres?

Não, muito poucas. Não temos actividades próprias para as mulheres, a não ser os bailes. Mas queremos remodelar a sala grande, para que as mulheres idosas da Moita possam ter actividades próprias nesta Associação.

Quantos sócios têm? Cerca de mil.

Contributos para a História Local do Concelho da Moita

Victor Manuel apresenta 2º Volume da sua Obra



Victor Manuel

Apresentação do II Volume, Contributos Para a História Local do Concelho da Moita, da Autoria de Victor Manuel Dias da Silva, vai ter lugar no próximo dia 6 de Abril de 2006, pelas 21h30, no Auditório da Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita. A sessão de lançamento da obra será moderada por Joaquim Raminhos.

Os livros, volume I já apresentado em 8 de Setembro de 2005 e agora o volume II, resultam de um trabalho de investigação desenvolvido pelo autor, ao longo dos últimos anos.

Victor Manuel é um "autodidacta local". Com esta obra, Victor Manuel pretende trazer ao

conhecimento do público e em particular do seu concelho, documentos até agora inéditos, sujeitando também um conjunto de outros a uma nova interpretação histórica.

Este será, de resto, o segundo volume de uma obra que tem por objectivo alertar ainda "para a necessidade de reservar à

História Local um importante lugar na dinâmica cultural do concelho". Na opinião do autor, a História Local "merece, por direito próprio, uma atenção especial".

Este livro é extensivo a contributos de outros autores, uns já falecidos e outros que ainda dedicam parte do seu trabalho à investigação da História Local. Victor Manuel Dias da Silva destaca, também, a importância do rigor histórico neste processo, referindo que "sem investigação não pode haver História Local".

O autor da obra - que tem o apoio da ERA Imobiliária da Moita e do Banco Totta, é natu-

ral da Moita, onde nasceu a 6 de Janeiro de 1936, e reside actualmente na vila da Baixa da Banheira.



Tabaco e Liberdade

João José da Silva

A minha liberdade não pode, ou não deve, colidir com a liberdade do meu semelhante. Este é um chavão, muitas vezes utilizado, mas que não deixa de ser verdadeiro.

Eu não posso obrigar os que me rodeiam a partilhar os meus conceitos e modos de estar na vida. Mas também aos outros deve estar vedado a que me obriguem a ser como eles. Então como sair deste círculo?

Isto vem a propósito de fumar ou não fumar.

Os pobres dos fumadores são perseguidos como a mosca que entra nas nossas casas.

É ver por todo o lado a indicação que não dá margem para dúvidas, "É proibido fumar", salas separadas para não haver contágio, restaurantes, transportes, etc..

Há Associações a nível nacional de militantes anti-tabagistas que até gozam do Estatuto de Parceiro Social, onde debitam sentenças catastróficas contra essas chaminés ambulantes.

O Governo apanhando o "fraco" desses cidadãos, através dos Ministros, Secretários, Sub-secretários do Estado, Directores Gerais, andam atarefados em

lançar mais impostos e taxas.

Procurando locais onde não existe ainda a sentença radical "É proibido fumar!".

Aos pobres dos fumadores, como são uma minoria, sentem-se escorraçados, perseguidos, só lhes restam poucas hipóteses. Então é vê-los virem para as janelas, portas, regarem os pulmões com aquele delicioso fumo, cheio de nicotina e expeli-lo.



Está provado que mais tarde ou mais cedo os milhares de cigarros que passam pelas suas gargantas, vão cobrar o seu preço na qualidade de vida.

Mas antes de chegar a essa inevitabilidade há ainda os problemas psicológicos.

Um amigo meu, fumador, punha a questão que o atormentava todos os dias, todas as horas, assim: "Todos os meus amigos, aqueles com quem mais convivo, já deixaram de fumar, então e eu? O que me falta para interiorizar essa vontade?"

Sabes o que te digo e fala quem já passou por isso.

Tu é que decides, nunca os outros e, se o fizeres sem recurso a químicos, vais ver que a vitória é mais saborosa porque é toda tua.

Quando pensares nisso, agarra-te a fundamentos verdadeiros, tais como os impostos exagerados, 80% do seu custo recaem sobre o tabaco, nas manobras que tens de fazer em casa, na rua, em qualquer convívio, para que o fumo do teu cigarro não perturbe os outros, porque és um ser consciente.

Faz o que te parece justo. Mas acima de tudo, encontra a tua liberdade, porque este é um valor sublime.

Quando o Mundo se esquece



Carlos Vardasca

Agora que a época natalícia já vai longe, e os apelos de solidariedade já se foram e alguma caridadezinha momentânea já foi metida na gaveta, importa agora lembrar uma realidade que, apesar da distância, nos está muito próxima e motiva alguma preocupação em pleno século XXI.

No continente africano, devido às partilhas de que foi alvo com a Conferência de Berlim em 1884-1885 e retalhado em função dos interesses das grandes potências coloniais, hoje desenrolam-se diversos conflitos de grande dimensão que dizem populações em fuga, ou concentradas em gigantescos campos de refugiados onde contraem doenças como a SIDA, a tuberculose ou a malária, entre outras, e que são uma das preocupações das diversas organizações humani-

tárias para ali enviadas.

Importa referir, e isto não é novidade para ninguém, estes conflitos que aparentam ser meramente étnicos, são na sua grande maioria instigados pelas potências ditas civilizadas, que procuram a todo o custo o controlo das riquezas naturais existentes nesses países, instigando rivalidades por vezes artificiais, com a colaboração, como é óbvio, das autoridades locais e dos seus governos que se querem perpetuar no poder e conservar as suas fortunas nos bancos ocidentais, enquanto as populações permanecem na situação de extrema pobreza.

Indefesos e alheios a todos estes interesses, mas sendo as principais vítimas dos conflitos que se geram em função da rivalidade pelo controlo das matérias primas existentes no continente africano, estão as milhares de crianças que deambulam sub nutridas nos mais variados campos de refugiados existentes, órfãos da guerra, sujeitos ao tráfico que viola a sua

mais elementar condição humana, forçados a trabalhar com escravos sexuais e utilizados precocemente como soldados de uma das facções em conflito.

A juntar-se a esta tragédia de grandes dimensões, estão alguns dos grandes laboratórios das mais importantes empresas farmacêuticas ocidentais que, aproveitando-se das epidemias que surgem no continente africano em função das guerras que geram o êxodo das populações, para ali enviam (sob o protesto de ajuda humanitária) grandes quantidades de medicamentos ainda em fase experimental, que fazem daquelas crianças e daqueles povos autênticas cobaias humanas, para satisfazerem as suas necessidades de mercado, e tranquilizar os seus clientes nos seus países quanto à eficácia dos medicamentos, dado já terem sido testados à custa da debilidade de quem vive em condições desumanas, viveu todo o tipo de atrocidades e luta desesperadamente por um auxílio que por vezes tarda,



ou é inexistente quando o mundo deles se esquece.

No meio destes conflitos que dizem as populações que em paralelo vêm os seus recursos naturais delapidados, e que em conjunto dão dimensão à recente crise que se vive na maioria dos países africanos, é de realçar o trabalho humanitário das diversas organizações não governamentais (ONG) que por vezes, em condições extremamente difíceis, os seus elementos actuam com o risco da sua própria vida, ora devido aos conflitos armados ou às doenças que contraem, na ânsia de acorrem e contribuírem para a re-

solução de situações que são um flagelo humanitário, que vitima milhares de crianças por vezes sob o seu olhar impotente.

Por isso, a para quem já se esqueceu de uma das principais causas desta desigualdade e tragédia humanitária, nunca é demais recordar uma frase de Jomo Keniatta, que evidencia e ilustra a actual situação que se vive no continente africano:

- "...Quando os brancos chegaram a África, nós tínhamos as terras e eles a bíblia. Eles ensinaram-nos a rezar de olhos fechados, e quando os abrimos, eles tinham as terras e nós a bíblia..."



“Os Verdes” contra a ocupação do Iraque



O Partido Ecologista “Os Verdes” associou-se às várias organizações que se manifestaram contra a ocupação do Iraque, no dia 18 de Março, quando se completaram três anos sobre a invasão deste país.

“Os Verdes” recordam que a ONU e outras instâncias inter-

nacionais recusaram dar o aval que os EUA procuravam para avançar com esta guerra. A oposição da opinião pública mundial foi viva, diversa, numerosa e abrangente e desde então para cá, a mobilização contra a ocupação do Iraque tem vindo a aumentar.

O Partido Ecologista “Os Verdes” exige a retirada de todos os ocupantes do Iraque, como primeiro passo para a normalização da vida do país; reconhece ao povo iraquiano o direito a resistir e a escolher livremente o seu futuro; exprime solidariedade com os povos do Médio

Oriente, designadamente o palestíniano e o iraquiano; exige do governo português que condene o militarismo, a guerra e a ocupação do Iraque; exige o fim de qualquer envolvimento directo ou indirecto de Portugal na ocupação e o fim do uso da Base das Lajes pelos EUA.

orio.no.sapo.pt

A página de *O RIO* na Internet. As notícias e história da região estão *on line*



SWARFEGA

Robbialac

EINSZETT

CONCEPT

STANDOX

U-POL

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telef.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Amigos d'O RIO comemoram o relançamento do jornal

A saída da edição nº 191, no dia 15 de Março, foi comemorada por algumas dezenas de colaboradores e amigos d'O RIO, num espaço do Clube do Rio, no parque José Afonso, na Baixa da Banheira.

O director do jornal O RIO, José de Brito Apolónia, referiu a solidariedade e as perspectivas de apoios publicitários como as principais causas que conduziram ao relançamento do jornal. Outro aspecto relevante para esta decisão, tem a ver com os passos que estão a ser dados para se criar uma estrutura profissional mínima que garanta o regular funcionamento do jornal.

Brito Apolónia explicou, depois, a necessidade de se avançar com algumas recomendações (ver Comentário, pág. 2) relativas à informação e às colaborações recebidas na Redacção, de modo a termos um jornal ainda mais 'arejado' e de agradável leitura.

A concluir, o director de O RIO deixou a garantia de continuar a ser um jornal indepen-

dente e pluralista. "O RIO é de todos! - continua a ser o nosso lema", reafirmou.

Em ambiente de convívio, alguns dos Amigos d'O RIO usaram da palavra. Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, disse ser desejável haver no concelho, uma informação livre, que ponha ao dispor de todos o conhecimento daquilo que se passa no seu meio e na sua comunidade, bem como das opções que têm ao seu dispor. Neste sentido, salientou: "uma imprensa regional que seja independente, pluralista e isen-



ta, é um contributo muito importante para uma vida comunitária saudável e democrática". "A Câmara da Moita procura tratar sem discriminação os órgãos de comunicação social locais, dentro das condições económicas existentes", acentuou.

O presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Fernando Carrasco congratulou-se pelo relançamento de O RIO considerando-o uma mais valia para a freguesia, "como um jornal democrático e independente que é", realçou.

O vereador Vítor Cabral, na qualidade de associativista, considerou O RIO "um jornal de referência no concelho da Moita, que veicula informação independente, com notícias de todos os quadrantes políticos e do movimento associativo".

O Chefe de Redacção de O RIO, Lourivaldo Guerreiro, lembrou as rádios locais, o Notícias da Moita e o Jornal da Vila, que desapareceram devido a asfixia financeira, o mesmo que ia acontecendo a O RIO. "Este concelho parece um eucaliptal, tudo



o que é comunicação social morre", ironizou. Dada a importância dos jornais locais, Lourivaldo recorda que, em tempos, sugeriu num dos seus escritos, que a Câmara Municipal constituísse uma 'hemeroteca' para memória futura da vida no concelho. "O RIO morrer é grave para concelho da Moita. É preciso não deixar morrer O RIO", alertou.

Luís Morgado, proprietário do Clube do Rio, deixou a sugestão de o jornal se chegar mais

à juventude, com inovação, com as ideias, a linguagem e a sua escrita dos jovens, através das Associações de Estudantes nas Escolas.

Por fim, um nosso assinante do Barreiro, Dourado Mendes, lembrou que O RIO tem vários leitores no seu concelho e "pode alargar a área de leitores no Barreiro", acrescentou. "O RIO, um jornal independente e democrático, deve continuar assim e que sirva também o Barreiro", concluiu.

Vemos. ouvimos e lemos

Uma linguagem que já se tinha deixado de ouvir

Carlos Dias
in "Público"

"Quando quase 1500 pessoas se deslocam de vários concelhos do distrito de Beja para participar na comemoração dos 85 anos da formação do PCP, dificilmente se poderá justificar esse gesto em função do almoço de cozido de grão que foi servido.

Os aniversários do PCP são comemorados todos os anos. Almoços de confraternização sempre se fizeram. Não há memória de um igual ao de ontem nos últimos 15 anos, na região de Beja. Mesmo recorrendo aos paralelismos para aferir da capacidade mobilizadora do PCP, nem os aniversários da morte de Catarina Eufémia, revelaram a galvanização que ontem foi patente em Serpa.

Bastava ouvir os comentários, as expressões de alegria que constatavam com o estado de espírito de tempos recentes em que até os mais convictos sentiam vacilar o ideal comunista.

Foi como que um clique. O aparecimento de algo que faltava. Não pode ser apenas a capacidade afectiva de Jerónimo de Sousa. A forma vibrante como as pessoas expressavam o seu apoio às palavras do líder, revelaram que era urgente falar assim.

Alguém que disse-se o que lhe vai na alma. E o líder comunista soube lá chegar: "A obscena concentração da riqueza e o aumento das desigualdades sociais são a realidade dos nossos dias". As palmas, os gritos vibrantes - não é excessiva a definição - abafavam as palavras do "camarada Jerónimo". As pessoas fizeram silêncio. O seu líder de dedo em riste apontado ao infinito, lembrou a mágoa maior dos alentejanos. "Tinham medo que os comunistas lhes roubassem as terras". Estoiram os aplausos e Jerónimo de Sousa não perde tempo. "Haveremos de ter - e não vai faltar muito - mais aumentos de impostos. Percebe-se a empatia do novo secretário geral do PCP. Fala a linguagem que as pessoas já tinham deixado de ouvir."

Campanha de novos Assinantes

O RIO de novo nas bancas é uma alegria para os nossos leitores. O Ressurgimento do Jornal é fruto da solidariedade e do apoio de muita gente, a quem agradecemos.

O relançamento de O RIO é o "pontapé de saída" para o seu desenvolvimento. Vamos fazer crescer O RIO com uma campanha de novos assinantes.

Amigo(a) leitor(a), venha engrossar o caudal de O RIO, torne-se seu assinante. **Receba o jornal em casa e pague apenas 10 euros por ano.**

Basta enviar-nos o nome e a morada por telefone (964 237 829), ou devolvendo o Boletim de Inscrição preenchido, pelo correio, para: *Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda, Rua António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.*

Traga outro(a) amigo(a) também.

Boletim de Inscrição

✂

Assinatura de **O RIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda**
Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Carta Aberta

a Vítor Ramalho

José Bastos
jarbastos@netvisao.pt

Recebi a sua carta datada de Março, na qualidade de militante do Partido Socialista, informando-me que vai ser candidato a Presidente da Federação do nosso Partido em Setúbal e recordando-me que é deputado por Setúbal e que na Assembleia da República preside à Comissão de Trabalho e Segurança Social.

O camarada é deputado por Setúbal, mas não foi incluído na lista de candidatos aprovada pela Comissão Política da Federação, isto é não tem nem nunca teria o aval dos militantes do distrito. Acha que em Janeiro de 2005 algum dos seus apoiantes o proporia para candidato? Nunca o fariam, mais que não fosse por medo do camarada poder ir ocupar um lugar deles.

Anda por aí a correr um documento de reflexão sem assinatura que apresenta um método, que assenta no princípio que não se deve entrar por qualquer luta de pessoas, e fanulizada. Inevitavelmente fraticida. Tudo o que vai acontecer é da sua responsabilidade, pois a Amélia Antunes só está há um mandato na Federação tem feito um bom trabalho, preocupa-se com a credibilidade do Partido e da vida política, aliás deixou a advocacia onde tinha sucesso para se dedicar à causa pública. Nunca procurou lugares. Se bem que se quisesse deixar a vida política ganhava muito mais dinheiro.

É fácil de perceber que a luta na nossa Federação é por causas pessoais e não por projecto, todos (?) estamos disponíveis para apoiar o Governo, não entendo porque apareceu um candidato fora do distrito para combater a Amélia. Já pensou que a nossa Federação é a única no país em que são conhecidos dois candidatos? E também a única que tem uma mulher como presidente.

Os seus mais entusiastas apoiantes estão sempre muito preocupados em ocuparem cargos políticos e lugares de chefia na administração central. A Teresa Almeida e a Eurídice Pereira estavam ambas na Câmara de Setúbal no mandato 1997 a 2001, uma era vereadora do urbanismo e a outra chefe de gabinete do presidente da Câmara. É do conhecimento de toda a população do distrito a grande polémica que se deu na área do urbanismo. Fomos a eleições em 2001 e saímos mesmo de gatos com o Partido de rastos. Hoje a Teresa Almeida é Governadora Civil de Setúbal e a Eurídice Pereira é Vice-Presidente da CCR nomeadas pelo nosso Governo com o compadrio de camaradas nossos. Eu pergunto se foi sensato e não prejudicou a imagem do PS terem nomeado estas nossas camaradas para cargos de tanta visibilidade? Como querem que as pessoas acreditem em nós?

O camarada sabe tão bem ou melhor que eu que a transparência política e a ocupação de cargos da administração central está na ordem do dia tanto junto das populações como dentro dos próprios Partidos.

Pensava que este debate se ia fazer mais tarde, dado que estávamos no Governo, tivemos quatro eleições seguidas no mandato que agora termina e precisamos de sossego para apoiarmos o nosso camarada José Sócrates. A Amélia é uma pessoa competente, dedicada ao Partido, só está na Federação há um mandato, tem feito um trabalho responsável. Nada fazia prever o combate político que vai acontecer. A política é o que é e não o que nós queremos que seja. Como este combate vai ser feito só na Federação de Setúbal vamos antecipar aquilo que será feito no futuro no PS.

Manifesto de Vítor Ramalho

Setúbal
Um Distrito, Um Projecto

JB B
conde.jb@gmail.com

Vítor Ramalho, actual deputado pelo Círculo Eleitoral de Setúbal, é candidato à Federação Distrital do Partido Socialista tendo já divulgado o seu Manifesto.

Os agentes económicos e sociais do Distrito conhecem bem Vítor Ramalho por, há mais de vinte anos, estar associado aos principais processos de reestruturação de empresas e ao mundo laboral.

De entre as linhas de força do Manifesto, que se anexa na ínte-

gra, salienta-se:

- O profundo conhecimento do actual deputado e candidato das potencialidades e problemas do distrito de Setúbal;

- O movimento de apoio que se gerou à sua volta e que nasceu da esmagadora maioria das estruturas concelhias do PS;

- A necessidade de credibilização do PS, das suas estruturas e militantes no distrito, tendo em conta a sua especificidade territorial e humana, através da defesa intransigente dos princípios socialistas;

- O ideário e os princípios do PS que serão o motor da unidade

interna e da intervenção na sociedade, onde todos os que são capazes serão chamados a intervir, numa lógica do colectivo sobre o individual;

- A relação com a sociedade que pressupõe o estreitamento de relações com o mundo do trabalho, com o mundo empresarial, com as ONG's, sempre em conexão com o partido, os deputados e o Governo.

É, pois, numa lógica de servir, unir e combater por ideais e projectos com sentido para o Distrito que a candidatura de Vítor Ramalho se afirma para a Federação do seu partido.



Em defesa da água

Um bem público e universal

A DORS do PCP, em comunicado, assinalou a comemoração do Dia Mundial da Água, a 22 de Março. Este ano com particular interesse porque o Governo do PS, ao contrário do que prometeu na campanha eleitoral, "está a entregar tudo o que dá lucro ao grande capital privado, que bate palmas e esfrega as mãos de contente, pese o facto disso resultar em prejuízos muito grandes para as populações".

Os comunistas afirmam que a água deve ser reconhecida como fazendo parte do próprio direito à vida, tanto mais que ela não é produzida e desde logo não pode ser entendida como um "produto". Por outras palavras - sendo incontornável que a evolução, sobrevivência e expansão da Humanidade só foram possíveis pelo aprofundamento do conhecimento da água, pela aprendizagem de processos de garantia ao seu acesso quotidiano, por uma inter-acção constante entre o ser humano e a sua gestão: "a posse da água só pode ser concebida e admitida como um bem comum".

Na defesa, promoção e qualificação do serviço público enquanto pedra angular de uma sociedade mais justa e solidária,

o PCP sempre colocou a defesa da água como um bem público e universal na linha da frente.

O PS e Sócrates fizeram aprovar, no dia 29 de Setembro de 2005, uma Lei Quadro da Água tornando-a ainda mais vulnerável à voragem privatizadora da direita e de quem a ela se alia.

via para a sua integral privatização.

Por isso, a Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP renova o seu compromisso de tudo fazer para impedir que a água se transforme naquilo a que o capital chama o "negócio do século" e exorta a população



Insistem na intenção de retirar a água para abastecimento público do domínio municipal e de reduzir e eliminar as competências das Autarquias Locais neste importante sector da gestão pública e forçam a substituição da prestação directa deste serviço público essencial por elas sempre garantida por falaciosas "concessões", com forte presença de privados na gestão e operação dos sistemas e como

da Península de Setúbal a reforçar a sua intervenção na sua defesa como o bem essencial à qualidade de vida, cuja exploração, gestão e distribuição integradas num sistema de serviço público se mantenham no conjunto de aspirações e medidas que a Revolução de Abril e a Constituição da República consubstanciaram e consagraram em rotura com o passado.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 7

Por linha:

1, 6, 7, 8, 3, 2, 5, 4, 9 / 9, 8, 2, 5, 4, 1, 6, 3, 7 / 3, 5, 4, 9, 6, 7, 2, 8, 1
8, 3, 6, 7, 9, 4, 1, 2, 5 / 5, 7, 9, 1, 2, 8, 3, 6, 4 / 4, 2, 1, 6, 5, 3, 9, 7, 8
7, 1, 3, 2, 8, 5, 4, 9, 6 / 2, 9, 8, 4, 1, 6, 7, 5, 3 / 6, 4, 5, 3, 7, 9, 8, 1, 2

Linha do Sado

Comboios eléctricos sim, mas até Praias do Sado

“Já não bastou o Ministério da tutela retirar os comboios Regionais e Inter-cidades, com partidas e chegadas à Estação do Barreiro, vêm agora “uns iluminados” propor que os comboios da CP/Lisboa vão apenas e só até Pinhal Novo”, ironiza a Sub-Comissão de Trabalhadores da Linha do Sado, em comunicado a propósito das conclusões de um estudo feito pela Roland Berger-Strategy Consultants, que propõe o fim de exploração do troço entre Pinhal Novo e Praias do Sado, pela CP/Lisboa.

“Este estudo tem o valor que tem. Para a CP/Lisboa tem uma leitura, para nós trabalhadores tem outra, e esta passa pela concretização efectiva da electrificação, e dos comboios da CP/Lisboa circular em entre Barreiro e Praias do Sado: é esse o nosso objectivo prioritário!” – esclarecem os trabalhadores.

Caso este estudo de intenções fosse concretizado, segundo a Sub-Comissão de Trabalhadores, seria a penalização dos utentes dos concelhos do Barreiro, Moita, Palmela e Setúbal, que veriam, assim, diminuir a oferta do transporte ferroviário público e, por outro lado, no que respeita aos trabalhadores da CP/Lisboa-Linha do Sado, seria a redução efectiva de postos de trabalho e a transferência compulsiva dos mesmos para outras localidades, quando estes tem a sua vida familiar estabilizada no Barreiro ou nos concelhos limítrofes.

Quanto aos autarcas dos concelhos abrangidos por tal medida, os trabalhadores fazem notar que, em alguns, é notório um factor



de inércia nas suas posições, pois limitam-se a pedir o fim das PN's, novos viadutos, passagens desniveladas e algumas obras de arte e pouco mais. “É preciso sentir o pulsar das populações e ter em consideração a sua taxa de envelhecimento, porque quem assim não entender é como ‘ver a formiga e não querer ver o elefante’” – alertam. “É necessário, e urgente, a aposta na mobilidade dos transportes públicos no nosso distrito” – defendem.

A Sub-Comissão de Trabalhadores da Linha do Sado refere ainda que, mesmo com a concorrência da Fertagus a ir à cidade de Setúbal, a redução na procura do número de passageiros na Linha do Sado, foi de uns insignificantes 1%. Quer isto dizer, que com a electrificação total da linha do Sado a procura aumentará e as receitas e despesas, vão-se equilibrar.

Seja qual for o estudo encomendado, não há razão plausível em termos práticos de, exemplificam, um estudante residente num dos concelhos do Barreiro ou Moita, em que o seu Estabelecimento de Ensino é o Politécnico de Praias do Sado, ter de efectuar dois transbordos, um na Estação de Pinhal Novo, do comboio da CP/Lisboa para o da Fertagus, e o outro em Setúbal, em que muda novamente do comboio para o autocarro com vista seguir viagem para Praias do Sado. De um grosso modo, para percorrer 34 km, muda duas vezes de transporte.

Perante este cenário, cujos objectivos apontam clara e inequivocamente para o favorecimento dos interesses dos Grandes Grupos Económicos, neste caso da Fertagus, do Grupo Barraqueiro, em detrimento de uma Empresa Pública, a CP/Lisboa – acusam –, aos trabalhadores não resta outra alternativa que não seja lutar e continuar a lutar por melhores comboios na Linha do Sado, “mas, da CP/Lisboa-Empresa Pública” – acentuam.

Lavradio

Visita da Câmara à freguesia

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho visitou, a 15 de Março, a freguesia do Lavradio, acompanhado pelos vereadores Joaquim Matias, Sofia Martins e Regina Janeiro, o presidente Adolfo Lopo e membros eleitos da Junta de Freguesia do Lavradio e técnicos da Autarquia.

Durante o período da manhã o Executivo percorreu grande parte da freguesia numa clara valorização de promoção da proximidade entre eleitos e população residente. A primeira paragem foi no Pátio dos Lóios seguindo-se, daí, para a zona envolvente do Mercado Municipal. O Centro Comunitário do Lavradio foi paragem obrigatória da comitiva municipal, bem como a Escola Básica nº 1 do Lavradio, onde urge eliminar as barreiras arquitectónicas existentes. Do Futebol Clube Beira-Mar e da necessidade de construção da sua sede social, a comitiva visitou o parque infantil Maria Machado cuja reabilitação, entender da Junta, é uma prioridade na freguesia.

A tarde foi dedicada a uma



visita ao terreno actualmente baldio e contíguo à Unidade de Saúde do Lavradio, local apontado pela Junta como ideal para a futura construção da Escola Básica do 1º Ciclo nº 4 do Lavradio. No cruzamento das ruas Egas Moniz com a D. José Cármo Lobo foram detectados problemas de saneamento e, a visita à freguesia veio a terminar, já com a presença do Vereador Bruno Vitorino, na Escola Básica do 1º Ciclo dos Fidalguinhos, estabelecimento de ensino que, segundo Adolfo Lopo, para o

próximo ano lectivo já não terá capacidade para acolher todos os alunos do pré-escolar. Neste caso, a solução apontada passa pela execução da segunda fase da obra que, inaugurada há menos de um ano, já apresenta o piso exterior em mau estado.

De acordo com o procedimento habitual de cada vez que se efectuam visitas às freguesias do Concelho, pelas 17h30 teve lugar uma reunião descentralizada de Câmara, desta feita no Centro Comunitário do Lavradio.

Automobilia Ibérica

Visitada por milhares de pessoas

A III Automobilia Ibérica, realizada nos dias 18 e 19 de Março, no pavilhão municipal de exposições, na Moita, atraiu milhares de visitantes, sobretudo de pessoas interessadas em peças raras e de colecção.

No certame, organizado pelo Histórico Clube Entre Tejo e Sado (HACETS) e a Câmara Municipal da Moita, participaram 72 expositores e 25 carros clássicos e antigos. Os motivos de interesse, para além dos carros clássicos em exposição, eram as motorizadas, as viaturas em miniatura, as peças de todo o tipo e a imprensa da especialidade.

O presidente da direcção da HACETS confirmou a *ORIO* que o Clube tem a promessa da Câ-



mara Municipal da Moita de cedência de um terreno, situado no Parque José Afonso, na Baixa da Banheira, para a construção das futuras instalações sociais do Histórico Automóvel Clube, de apoio aos seus cerca

de mil associados.

Encontros Mensais

Os Encontros Mensais de Veículos Históricos e Antigos – são sempre aos 3.ºs domingos de cada mês, junto ao Pavilhão Municipal de Exposições da Moita.

Colóquio “Recriações Históricas”

Mobiliza vontades para recriar episódios da história local

Decorreu no passado dia 18 de Março o colóquio “Recriações históricas - Um contributo para a valorização da História Local”, promovido pelos Amigos da História Local. No auditório da “Velhinha” estiveram presentes cerca de 50 pessoas, incluindo alguns dirigentes de colectividades. No entanto, destacou-se a ausência quase geral de dois públicos convidados que os oradores consideraram muito importantes nestes processos, nomeadamente os professores e os autarcas locais. Os oradores, Dr. António Gonçalves Ventura e Dr.^a Ana Reis Barata, ambos docentes e investigadores em História Local, deram destaque à utilidade e benefícios que alunos e professores podem colher das dinâmicas criadas por este tipo de iniciativa em que a

história passa a ser vivenciada e apropriada, num exercício colectivo partilhado entre a escola e a comunidade, salientando também a necessidade do rigor histórico nos factos a recriar, guarda-roupa, objectos e linguagem. Valioso foi também o depoimento do Presidente da Junta de Freguesia de Palhais (Concelho do Barreiro), autarquia que, com o apoio inicial de vários professores, despoletou com muito êxito uma recriação histórica envolvendo mais de 1000 pessoas, tendo ainda informado sobre custos comparativos deste tipo de iniciativa. Saliente-se o entusiasmo que transmitiu, amplamente partilhado pelos dois oradores cuja participação foi fundamental nessa recriação, e da qual mostraram imagens interessantes. Quanto a recriações

no Concelho da Moita, o Dr. António Ventura sugeriu vivamente um episódio protagonizado por D. João I e seus filhos, no âmbito do qual o Rei, durante a sua permanência em Alhos Vedros após o falecimento da Rainha, decidiu favoravelmente a partida para Ceuta, viagem essa que deu origem à epopeia dos Descobrimentos, factor que mudou Portugal e o Mundo. No debate, discutiu-se a possibilidade de as recriações partirem de colectividades ou grupos, o que aliás já tem vindo de alguma forma a acontecer com recriações simples do quotidiano ribeirinho do século passado, realçando-se a disponibilidade manifestada pela SFRUA para este tipo de iniciativas. António Gonzalez, investigador em Arqueologia e História Local, refe-



riu a importância do passado mais remoto para a construção da história local e a possibilidade de o enquadrar também nas recriações. Discutiu-se ainda a forma de cativar as escolas, bem como a pos-

sibilidade de se começar por pequenas recriações de baixo custo. Já no final do encontro várias pessoas disponibilizaram-se para protagonizar recriações que venham a ser desenvolvidas.



8 de Abril em Alhos Vedros

Concerto de Zeca Medeiros

A CACAV abre as comemorações do seu 20º Aniversário, com um Concerto de Zeca Medeiros, e o Coro dos Tribunais, no próximo dia 8 de Abril (Sábado), pelas 21,30 horas no auditório da SFRUA “Velhinha” - Alhos Vedros.

Zeca Medeiros apresentará neste Concerto, para além dos temas do seu mais recente trabalho de originais “Torna-Viagem”, irá também apresentar al-

guns dos novos temas que farão parte do seu próximo trabalho.

Em concerto, ZECA MEDEIROS apresenta um conjunto de músicas e canções onde cruza a vivência insular do autor, com um percurso feito de errâncias e regressos.

Este trabalho de “Torna Viagem”, teve o seu lançamento em Abril de 2004, e mereceu os melhores elogios da crítica e os mais calorosos aplausos do

público em auditórios por onde tem passado.

ZECA MEDEIROS é Prémio José Afonso 2005, com o CD “Torna Viagem”.

Para além desta iniciativa, a CACAV, vai apresentar um programa diversificado de iniciativas culturais, que irão culminar com uma grande “Noite de Lua Cheia”, agendada para o dia 13 de Maio (Sábado), em local a designar.

Câmara da Moita

Reuniões públicas

A Câmara Municipal da Moita reiniciou as reuniões públicas descentralizadas em diferentes espaços públicos do concelho, como forma de proporcionar uma maior participação dos munícipes na vida pública.

A primeira reunião pública descentralizada correu, no dia 22 de Março, no Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroiteense, nas Arroiteias.

Setúbal

Festa da INATEL

O Grupo Coral Alentejano Unidos do Lavradio representou o concelho do Barreiro nas comemorações do 61º aniversário da Delegação do Inatel, em Setúbal. O Grupo barreirense actuou na Avenida Luísa Todi, na tarde de domingo, 12 de Março.

O programa das comemorações do aniversário da Delegação no dia 8, terminado no domingo com um Grande Desfile Multicultural.



Vale da Amoreira

Acampamento Clandestino no Vale do Trabuco

Através do PER – Plano Especial de Realojamento – a Câmara Municipal da Moita realojou as pessoas carenciadas de habitação, tendo construído 110 fogos, na maior parte vivendas, encontrando-se as pessoas a residir nas mesmas desde o ano de 2002.

Contudo, desde que se procedeu, em 2002, aos realojamen-

tos no Vale de Trabuco este local começou a ser ocupado novamente por barracas, tendo-se a situação vindo a agravar de ano para ano.

O acampamento situa-se junto à Escola 2º e 3º Ciclo, facto que origina uma enorme instabilidade para os alunos da Escola C+S, assim como para os seus familiares.

Acresce que o local não dispõe de condições mínimas de habitabilidade, como por exemplo instalações sanitárias, saneamento básico e água potável, sendo a electricidade aparentemente furtada da rede eléctrica.

Apesar desta situação ter sido energeticamente denunciada pela Junta de Freguesia do Vale

da Amoreira, que solicitou a remoção das barracas indevidamente construídas, a situação mantém-se e agrava-se de dia para dia, segundo depoimentos que os Deputados signatários recolheram no local.

Nestes termos, os Deputados do PSD, Luís Carlotto Marques e Luís Filipe Rodrigues, requereram à Câmara Municipal da

Moita, informação sobre:

- Que medidas a C. M. Moita tomou para após o realojamento, impedir o aparecimento de novos núcleos de barracas?;
- Se a Câmara Municipal da Moita autorizou o referido “acampamento”?;
- Quais as diligências que efectuou para identificar os ocupantes e repor a situação legal?

Vivina Nunes – Vereadora do Depa

O RIO – Que tal o primeiro impacto como vereadora? A sua experiência como autarca na Junta de Freguesia de Alhos Vedros ajudou-a, neste novo universo, que é muito maior?

VIVINA NUNES – Confesso que foi uma mudança muito grande. Deparei-me com um estimulante desafio que só pode ser superado com trabalho, determinação e confiança. O trabalho nunca me assustou e por isso estou pronta para o enfrentar e determinada a contribuir activamente, sem dúvida com especiais responsabilidades, para a implementação das políticas sociais, culturais, educativas e desportivas que foram traçadas pela coligação que me elegeu. A experiência de 12 anos, adquirida no desempenho de tarefas autárquicas enquanto



cação e acção social, de salientar a valorização da escola pública enquanto espaço físico mas também cultural e social e de forma directa ou indirecta acompanhar e/ou implementar acções e projectos no domínio da intervenção social e saúde.

O RIO – O Auditório Municipal JM Figueiredo é um espaço magnífico, como é reconhecido por toda a gente. Todavia, as suas outras vertentes (Biblioteca e espaço para exposições, principalmente) são tão exíguos que merecem o lamento de muitos. A biblioteca, que se designa por polo, tão pequena e com um conteúdo bibliográfico tão pobre, é a biblioteca que a população da Baixa da Banheira precisa (ou merece)?

V.N. – Concordo com a ideia de o Fórum José Manuel Figueiredo é um magnífico espaço em todas as suas vertentes. Quero no entanto clarificar que este pólo, aliás como os outros, faz parte integrante da rede de Bibliotecas Públicas Municipais, que se desenvolve a partir da biblioteca central, a Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, que se situa naturalmente na sede do concelho e que está ao serviço de todos os munícipes, designadamente os Banheirenses. Afirmar ainda convicentemente que não é verdade que o seu fundo documental seja pobre. O pólo da Baixa da Banheira conta com mais de 8000 documentos, traduzindo um investimento de

mais de 80.000 euros, sendo, por motivos óbvios, mais atualizado do que os dos outros pólos e mesmo o da biblioteca central. A política de leitura pública implementada pela CMM, tem uma já uma abrangência quase total de todo o concelho, e nesta área penso que é inequívoca a qualidade do trabalho efectuado. Por outro lado tenho também de salientar que, aproveitando o investimento feito e as potencialidades das novas tecnologias, em breve implementaremos a circulação de documentos entre bibliotecas, permitindo que, por exemplo, um utilizador do pólo da Baixa da Banheira requisite via informática um livro existente no pólo do Vale da Amoreira, ou na Moita, e o mesmo lhe seja entregue em 24h.

O RIO – A Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça e o Auditório do Fórum JM Figueiredo são dois equipamentos culturais de excelência, que o concelho dispõe. Acha que são suficientes para uma completa dinamização cultural, abrangendo todo o concelho?

V.N. – A questão dos equipamentos culturais é, sem dúvida, uma questão pertinente. De facto, apesar das políticas de desenvolvimento cultural, ou dinamização cultural como lhe chama, não se restringem aos equipamentos físicos, estes assumem um papel muito importante. São, é verdade, instrumentos

Após cinco meses do novo mandato autárquico, iniciando as actividades das autarcas do concelho da Moita, para dar a conhecer ao público o trabalho desenvolvido pelo Depa Local, particularmente o que pensam e o que fazem no concelho. Vivina Nunes, eleita nas listas da CDU, é a nossa primeira

importantes, mas não podem, nem devem, ser considerados um fim em si mesmo. É por isto que nestes mais de 30 anos de democracia e poder local democrático o desenvolvimento cultural foi constante e nunca dependeu apenas dos equipamentos. Repare, por exemplo, no insubstituível e fundamental papel desempenhado pelo movimento associativo, que sempre soube promover e valorizar a cultura, contando com o incondicional apoio da Câmara Municipal dando expressão à política de não só “fazer para...”, mas fazer com...” a população. Só assim foi também possível dotar o concelho de muitos espaços culturais municipais e nas colectividades, espaços de excelência de que todos beneficiamos.

Estou num projecto, não individual mas colectivo, em conjunto com os meus camaradas, pretendemos que sejam respeitadas e cumpridas as linhas orientadoras escolhidas pelo povo deste concelho.

O RIO – Não acha pertinente, por exemplo, a construção de um equipamento cultural em Alhos Vedros, sendo que esta vila não dispõe de qualquer equipamento municipal que lhe permita a realização de grandes espectáculos?

V.N. – Tanto acho, que fiz parte da lista CDU e participei em conjunto com todos os meus camaradas, e numa relação de grande proximidade com as populações, na construção de um programa eleitoral que todos conhecem e que tem como objectivo estruturante para o mandato, a implementação do

Projecto denominado “Alhos Vedros Cultural”. Este Projecto consagra a reestruturação e/ou reabilitação de 4 espaços carismáticos da Freguesia, como pólos de actividade cultural, sendo eles: O moinho de maré, a antiga sede da cooperativa, o ainda mercado e o pólo da biblioteca de Alhos Vedros.

O RIO – Temos constatado algumas ‘fracas plateias’ em eventos municipais de muito boa qualidade. Será que esses eventos são insuficientes ou deficientemente divulgados junto das populações?

V.N. – Antes de mais queria agradecer e registar o reconhecimento da qualidade dos eventos municipais. É sempre bom vermos reconhecido o nosso trabalho! Em relação à questão que coloca em concreto posso abordar-la de dois prismas: por um lado, a comunicação, promoção e divulgação na qual temos investido muito sendo salientar, entre outros suportes, a página da Câmara Municipal na Internet (aproveito para a divulgar www.cm-moita.pt), a “Maré-cheia” (agenda mensal de eventos do município), a qual é distribuída em casa aos munícipes, o programa do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo e a agenda mensal das Bibliotecas Municipais; por outro lado, a captação, formação e fidelização de públicos que é, inequivocamente, o maior desafio que temos pela frente, aliás como todos os agentes culturais. Aqui, conscientes das dificuldades, temos desenvolvido um enorme e extraordinário trabalho especialmente dirigido às crianças e aos jovens (apenas como pequeno exemplo refiro o projecto “Viva Biblioteca Viva”), bem como, com todas as escolas do concelho.

O RIO – Há uma política municipal para o meio associativo, relativamente à cultura e ao desporto? Que tipos de incentivos e apoios às actividades e a equipamentos?

V.N. – Foi aprovado no anterior mandato (por maioria com uma

Departamento de Acção Sócio-Cultural

temos uma série de entrevistas com os nossos leitores, os eleitos do Poder e o desempenho das suas funções. Nesta entrevista.

abstenção), o Plano de Desenvolvimento para o Movimento Associativo, documento que foi construído com base na Carta Estratégica e com a participação das Colectividades, e documento que é orientador para as políticas de apoio ao Movimento Associativo que assentam em dois grandes pilares, e cito: “um sistema de apoio multifacetado e diversificado ao movimento associativo, designadamente às associações que apostem na sua valorização instalacional e funcional; e um sistema de relações institucionais e de trabalho com as associações, baseado no estabelecimento de um efectivo sistema de parceria integrada envolvendo a Câmara Municipal, As Juntas de Freguesia, o movimento associativo nas suas diversas vertentes e outras instituições locais interessadas”. Trata-se de um documento extenso que define os critérios de apoio, quer à actividade regular das Associações, quer à construção e/ou requalificação das suas infra-estruturas e equipamentos. É também nesse documento que se perspectiva o desenvolvimento das estratégias de cooperação inter associativa, assim como, são contempladas perspectivas de trabalho e formação para todos os dirigentes associativos.

O Fórum José Manuel Figueiredo é um magnífico espaço em todas as suas vertentes.

ORIO – No nosso concelho não existem grupos de teatro. Não acha que compete à Câmara dinamizar, incentivar, apoiar ou promover a criação e o ressurgimento do teatro nas colectividades do concelho ou mesmo com cariz municipal, como acontece em outros municípios vizinhos?

V.N. – Não se pode dizer que não existem grupos de teatro no Concelho, porque isso não é uma realidade. Concordo que

não são muitos, mas talvez possamos dizer que são bons. Referiria, entre outros, os grupos de teatro das Escolas Básicas dos 2º e 3º ciclos, o grupo de teatro da Associação de Reformados da Zona Norte/Baixa da Banheira, e os grupos de jovens “Máquina de Cena” e “Operação Barafunda”, do Vale da Amoreira. Todos estes grupos desenvolvem um importante trabalho e já tiveram oportunidade de se apresentar nos nossos espaços culturais (Fórum Cultural José Manuel Figueiredo ou Auditório Fernando Lopes Graça na Biblioteca Bento de Jesus Caraça), estando alguns agendados na programação a decorrer neste mês de Março e no mês de Abril. Quanto aos incentivos para o surgimento de outros grupos, considero que estamos disponíveis para o fazer, tanto mais que, em termos de formação de artes de palco, temos o “Teatrando” e temos implementado no terreno um trabalho continuado de ateliers de dança e expressão dramática a decorrer durante todo o ano nas bibliotecas municipais, em todas as freguesias.

ORIO – Em relação a terrenos cedidos pela Câmara a Associações em que o prazo de construção já expirou e nada foi feito, como pretende a vereação resolver estes casos?

V.N. – Estes casos não podem ser vistos e resolvidos de forma global e igual, pois cada caso é um caso diferente e deve ser efectuada uma avaliação no quadro da sua especificidade. Avaliação esta que se pretende tenha em consideração os motivos da não execução e a actividade da associação em causa. A nossa perspectiva é ultrapassar os problemas em conjunto: autarquia e movimento associativo.

ORIO – Pretende introduzir algum cunho pessoal à política cultural e desportiva do município?

V.N. – O objectivo do meu trabalho é como já referi coordenar a área sócio-cultural, segundo as linhas propostas pela coligação que me elegeram, e que com



todo o colectivo ajudei a construir. Não estou num projecto individual, mas colectivo, e em conjunto com os meus camaradas, pretendemos que sejam respeitadas e cumpridas as linhas orientadoras escolhidas pelo povo deste Concelho. No desempenho do meu trabalho é obvio que porei o meu cunho pessoal, até porque todas as pessoas são diferentes, mas isso não me afastará daquilo que é o objectivo principal e que já referi.

ORIO – Qual é o orçamento anual para o Pelouro da Cultura e Desporto? Acha-o suficiente? Este ano, houve acréscimo ou redução das verbas?

V.N. – O orçamento para o pelouro está devidamente perspectivado no Plano de Actividades da CMM para 2006 e como não podia deixar de ser foi fortemente reduzido como todos os das outras áreas, devido à situação geral de crise que o país atravessa, e ao facto de o Poder Central não ter actualizado as verbas para as autarquias no ano de 2006. A CMM, como todas as outras, foi gravemente afectada, tendo nós pela frente um ano em que a contenção orçamental deverá ser a tônica. Não posso deixar de denunciar a política

governamental implementada pelo governo PS, que reduz a capacidade orçamental das autarquias e que aumenta sem qualquernexo as competências aos municípios não respeitando as regras democráticas de acompanhamento, negociação e/ou discussão prévia. De salientar que nas áreas da educação, cultura, desporto e acção social é cada vez mais notória a demissão do Governo, empurrando para os municípios todas as responsabilidades, não havendo uma política nacional orientada e consequente, sendo que os municípios há muito que vêm substituindo a Administração Central, sem qualquer compensação a nível de financiamentos.

ORIO – Quantos trabalhadores efectivos comporta o Pelouro que dirige? Acha que são suficientes ou demais?

V.N. – O DASC (Departamento de Acção Sócio-cultural) neste momento entre trabalhadores efectivos e colaboradores conta aproximadamente com centena e meia de trabalhadores. Neste momento, em que as competências que nos são atribuídas são cada vez mais e as possibilidades de admitir novos funcionários são seriamente controladas e até

restritivas, posso dizer que o quadro actual tem de ser gerido com muito rigor para que possamos fazer um trabalho adequado às necessidades do Concelho. Estou, no entanto, certa que poderei contar com todos os trabalhadores da CMM e nomeadamente os do pelouro que coordeno para que neste mandato se possam concretizar os objectivos a que nos propusemos.

ORIO – Pode-nos deixar um breve balanço do trabalho realizado como vereadora, nestes primeiros cinco meses do mandato?

V.N. – É muito cedo para fazer um balanço. Posso no entanto referir que me tenho empenhado para poder ter uma adaptação rápida e me integrar na dinâmica complexa que é a gestão de uma CMM. Não posso deixar de realçar como aspecto muito positivo, o apoio de todos os meus camaradas de executivo e de todos os trabalhadores, sobretudo dos que comigo trabalham de uma forma mais directa. Estou disposta a trabalhar e sobretudo tenho muita confiança que este mandato, na continuidade do trabalho que tem vindo a ser efectuado, vai ser mais uma grande aposta ganha pela CDU.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Colaboradores: António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.

Composição e internet: João Daniel.

Administrador: Manuel Guerreiro Reis;

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

Jorge Cláudio Soeiro Rodrigues, 74 anos, faleceu em 12/3/2006. Residia na rua Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Armando Pereira Rosa Pólvora, 58 anos, faleceu em 12/3/2006. Residia na rua Samora Machel, na Baixa da Banheira.

Manuel Francisco Batista, 72 anos, faleceu em 13/3/2006. Residia na rua N.ª. Sr.ª. Conceição, na Baixa da Banheira.

Rosalina dos Santos Rolo, 90 anos, faleceu em 13/3/2006. Residia na Barra Cheia.

Lisete Raminhos Lopes, 62 anos, faleceu em 13/3/2006. Residia na praça Florbela Espanca, na Moita.

Maria da Conceição Ascenso, 84 anos, faleceu em 13/3/2006. Residia no largo dos Cravos, no Vale da Amoreira.

Henrique José Pereira, 72 anos, faleceu em 14/3/2006. Residia na rua S. João de Deus, na Moita.

Artur Cortes da Conceição Rosa, 49 anos, faleceu em 14/3/2006. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

Maria Cardoso, 89 anos, faleceu em 15/3/2006. Residia na rua dos Espanhóis, na Moita

Maria Manuela Ramos da Luz, 62 anos, faleceu em 16/3/2006. Residia na rua Humberto Delgado, na Baixa da Banheira.

José Ferreira Tavares, 84 anos, faleceu em 19/3/2006. Residia no Lar da Misericórdia, em Oliveira de Frades.

Maria Emília Laurinda Ramos da Silva, 82 anos, faleceu em 19/3/2006. Residia na rua José da Nova, na Moita.

Renato José Ribeiro Seixas, 65 anos, faleceu em 19/3/2006. Residia na travessa Teixeira de Pascoais, no Vale da Amoreira.

Olimpia Mariana de Assunção, 86 anos, faleceu em 20/3/2006. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

Jeanette Vander Kellen Toulson, 89 anos, faleceu em 20/3/2006. Residia na rua Pe. António Vieira, na Baixa da Banheira.

João Jorge, 96 anos, faleceu em 21/3/2006. Residia no Carvalhinho.

Academia Aberta discute

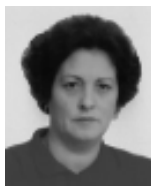
Região de Turismo da Costa Azul



A Região de Turismo da Costa Azul, mais concretamente a cidade de Setúbal, recebe no próximo sábado, dia 25 de Março, a Academia Aberta de Turismo. Projecto pioneiro em Portugal, a Academia Aberta visa debater em profundidade as forças e as fraquezas do turismo nacional, assim como as oportunidades e ameaças nas várias regiões de turismo do país. O evento terá como um dos pontos altos a presença do administrador da Sonae Turismo, Henrique Montelobo, que participará na Academia, apresentando o projecto para a Península de Tróia – o “Tróia Resort”.

A Sonae Turismo prepara-se para reconverter a Península de Tróia, uma região que apresenta grande potencial para o sector do turismo. Em projecto está a construção de um hotel, dois aldeamentos turísticos, um centro de conferências, uma marina, um centro equestre, um centro desportivo e um parque de recreio aquático. Um investimento que ascenderá a 350 milhões de euros e que inclui ainda a realização de obras de recuperação do património arqueológico das ruínas romanas existentes em Tróia.

Arroteias Alhos Vedros



Emília Sacoto Simplício
1939 - 2006

Filha e netas agradecem a todos quantos participaram, no dia 23-02-2006, nas cerimónias fúnebres da sua querida mãe e avó e a acompanharam à sua última morada, bem como a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar.

Cobrança de assinaturas

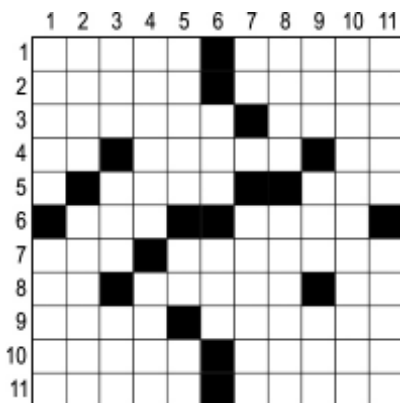
Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2006.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

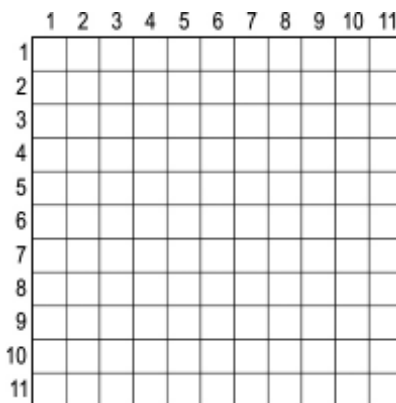
Palavras Cruzadas

Soluções na página 19.

Nº 140



Nº 122



Horizontais: 1 – Muito bem! (interj.); Cerca de arames; 2 – Tem quase tudo para ser Europa; Feiticeiros; 3 - Pessoa chegada à adolescência; Desequilíbrio mental; 4 – A ti; Obstina-se; Está em tudo; 5 – Lar; Artilharia Anti-Aérea (abrev.); 6 – Gritos aflitivos; Dentro do casulo; 7 – Jogo de cartas parecido com o as paciência; Diminutivo de António; 8 – Pêlo de certos animais; Abundante; Aspecto; 9 – Descerrei; Contamina; 10 – Molhar as plantas ou a terra com água; Dar ganidos; 11 – Planta aristoloquiácea usada como emético; Colocara asas em.

Verticais: 1 - Ponta de cigarro; A parte branca do ovo; 2 – Grosseiro; Mouros; 3 – Espécie de sapo; Appetite sexual dos animais; Reunião Geral de Alunos (Sigla); 4 – Regressas; Vender a crédito; 5 – Escolhas; Basta!; Letra grega; 6 – Camareira; Reze; 7 – Antes do meio-dia (abrev.); Velha; 8 – Pequeno mamífero roedor (fem.); Fechavas as asas para descer mais depressa; 9 – Dignidade militar entre os turcos; Despida (inv.); Mulher de pequena estatura; 10 – Tira de papel em que se enrola o tabaco do cigarro; Partir; 11 – Que tem asas; Rezara.

Horizontais: 1 – Habitante de Roma (fem.); Subida de preços; 2 – Onda; Planeta principal do sistema solar cuja órbita fica entre a de Saturno e a de Neptuno; 3 – Instrumento em forma de campânula que produz sons com um badalo; Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ombro; Grito de dor; 4 – Avarenta; Vazia; 5 – Doutora (abrev.); Lavar; 6 – Bomba; 7 – Peixe escómbrida; Cinquenta e dois (rom.); 8 – Tempo que decorre entre o nascer e o pôr do Sol; Doença de nos ouvidos; 9 – Artigo definido (ant.); Coloração; Serve para enfeitar os dedos; 10 – Receiam; Época; 11 – Homem que nega a existência de Deus; Dissimuladas.

Verticais: 1- Mulher formosa; Fêmea do cão; 2 – Azeitona; Acento gráfico que analisa as vogais; 3 – Irmã; Ponta aguada; A ti; 4 – Disciplina; Firmamento; 5 – Despido; Artigo (abrev.); Faculdade; 6 – Anel; Nome de árvore, cuja casca aromatiza o vinho; Qualquer quadrúpede que serve para a alimentação; 7 – Patrão; O nosso jornal; Pedra de moinho; 8 – Espaço de 12 meses; Acrescenta; 9 – Tecido fino, espécie de escumilha; Rezo; Nome de mulher; 10 – Mau cheiro (bras.); Soma; 11 – Transferia para outro dia; As pessoas de quem se fala (fem.).

Transportes Colectivos do Barreiro

Mais carreiras e reajustamento de horários

Na próxima segunda-feira, 20 de Março, algumas carreiras dos Serviços Municipalizados dos Transportes Colectivos do Barreiro vão sofrer reajustamentos, quer no aumento da sua frequência, quer nos horários. As principais alterações estão relacionadas com as carreiras nº 2, 8, 14 e 15.

Relativamente à carreira nº 2 será aumentada a frequência na hora de ponta da tarde e melhorada a ligação com a chegada dos barcos. Na nº 8 haverá um aumento da frequência no período da manhã, de 15 para 18 carreiras, assegurando intervalos de partida do Lavradio entre os seis e os nove minutos, correspondendo à crescente procura nos Fidalguinhos. Na nº 14 haverá uma melhoria da coordenação dos horários da carreira com a chegada dos barcos, com especial incidência no período nocturno. E na nº 15 haverá um aumento do número de carreiras na *ponta da tarde* de 16 para 18 e será efectuado um reajustamento dos horários no período nocturno, assegurando mais e melhores ligações aos barcos.



Uma das principais causas de morte

Hipertensão é subestimada

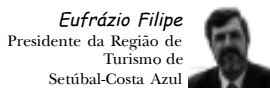
A hipertensão está entre as dez factores de risco que mais mortalidade provocam, mas é muitas vezes subestimada. É uma doença que não dá sintomas, mas pode ter consequências devastadoras. Em Portugal afecta quase metade da população.

Prevenir e tratar a hipertensão é fundamental. A modificação dos estilos de vida (redução do peso e do consumo de sal, aumento do exercício físico) e o tratamento médico adequado são aspectos essenciais para combater esta "epidemia silenciosa".

Os benefícios do controlo da pressão arterial são evidentes: 35 a 40 % de redução na incidência de acidentes vasculares cerebrais (AVC); 50 % na insuficiência cardíaca; e 20 a 25 % nos enfartes do miocárdio.

Carta Aberta ao Secretário de Estado do Turismo

Demissionário ou preterido?



Eufrazio Filipe
Presidente da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul

Quando tomei a posse na Secretaria de Estado do Comércio mais tarde Secretaria de Estado do Turismo o que mais me impressionou e deu alento foi a frase de um parceiro. Sempre que tomamos posse há uma silenciosa orientação central para extinguir as Regiões de Turismo, mas não é menos verdade que todos os que tentaram tal desígnio patético caíram por demérito e as Regiões de Turismo na ausência da regionalização do país que sempre desejei e desejamos permanecem a custo praticamente zero do Orçamento de Estado, a serem motores credíveis e consequentes na promoção do turismo, em parceria com os sectores público e privado.

Quando tomei a posse na Secretaria de Estado tive a noção perfeita que a tutela do Ministério da Economia era e é apenas funcional, uma vez que as Regiões de Turismo existem enquanto emanação da vontade do Poder Local e logo confirmei que de facto somos estruturas atípicas do ponto de vista institucional, uma vez que na verdade somos eleitos em colégio regional representativo das autarquias,

associações empresariais, sindicais e do aparelho central.

Tudo isto para dizer que o incomensurável trabalho em parceria e as dinâmicas pró-activas das Regiões de Turismo na promoção interna e no apoio decisivo na promoção externa dos produtos das marcas e dos destinos turísticos nacionais - no trabalho insubstituível de proximidade e conhecimento concreto das realidades objectivas, são exemplo que só os cegos que não querem ver, podem ignorar.

O Poder central que ciclicamente nos elogia e cinicamente nos quer extinguir sofre pela ausência do parto, sofre por não ter capacidade para nos dar ordens, sofre porque não digere a ideia que somos estruturas de cooperação não nomeadas, sofre porque assim

como somos, na ausência da regionalização do país que desejamos, apresentamos trabalho com rosto e somos solicitados para as grandes opções e práticas da indústria turística a nível nacional. Os poderes centrais sofrem por não poderem serem gerais destes soldados, e só por miopia política, ou estrabismo incorrigível percorrem ciclicamente o único caminho possível e anacrónico para nos desmantelar - isto é a asfixia financeira das Regiões de Turismo, retirando-lhes da boca a còdea

atribuída para remeter o encargo às autarquias locais - desmantelando a ideia da junção de Regiões por vontade própria empurrando-as para a sua inevitável multiplicação.

O Exmo Senhor Secretário de Estado do Turismo que nos elogia e solicita, aceitou abrir o congresso das Regiões de Turismo de Portugal que se realiza em Chaves dia 6 e 7 de Abril, mas não desmentiu, nem confirmou notícias publicadas no último fim-de-semana onde as Regiões de Turismo figuram como estruturas a extinguir, como se fossemos estruturas do Estado Central.

V. Exa nem sequer acedeu a um contacto solicitado pela Direcção da Associação nacional das Regiões de Turismo. Mantém-se mudo, quedo, indifferente, num silêncio ensurdecedor que não dignifica a pessoa, o político, o Estado de Direito Democrático.

Apetece-me dizer - Senhor Secretário de Estado, V. Exa não é o Pavarotti que fugiu da gaiola na minha casa. Diga preto no branco, assumo-se porque o poder só é poder se for exercido e em democracia perder ou ganhar com os olhos nos olhos só dignifica quem perde ou ganha.

Será que V. Exa está demissionário ou sente que está preterido?

35 trabalhadores no desemprego

CIN encerra fábrica do Barreiro

A fábrica de tintas CIN (ex-Sótinco), situada no parque industrial da Quimiparque, no Barreiro, encerrou no final de Fevereiro. Cerca de 35 trabalhadores ficaram no desemprego.

A CIN desactivou a fábrica e negociou a rescisão de contrato, por mútuo acordo, com os trabalhadores. Neste acordo, entre a empresa e os trabalhadores, ficou decidido que estes receberiam 1,3 meses de ordenado

por cada ano em que trabalharam na empresa.

A produção foi transferida para a fábrica da Maia, onde é menos onerosa, afirma a empresa. Os trabalhadores foram para o Fundo de Desemprego.

VIEGAS GONÇALVES, LDA
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**
Tel./Fax: 212 043 912

Confort electrodomésticos
ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO

de: Paulo Jorge Tavares Branco

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36
Rua do Douro, nº 2,
Baixa da Banheira

MATEMÁTICA e FÍSICA

Ensino **SECUNDÁRIO** e **UNIVERSITÁRIO**
preparação para os exames de acesso à Universidade

Fornecedores de GPL reclamam alterações à lei

Em Congresso nas Caldas da Rainha, fornecedores de GPL (gás propano liquefeito) reclamam alterações à lei, alegando que estão a impedir o crescimento do sector. Concretamente, querem dísticos mais pequenos e estacionar em subterrâneos.

Segundo a Associação Nacional de Instaladores e Consumidores GPL (ANIC), presenteemente, assiste-se a uma acentuada quebra no desenvolvimento deste tipo de viaturas, devida – segundo dizem – a uma política de discriminação, incentuada por grandes lóbi ligados ao sector do petróleo.

Em Portugal circulam 40 mil carros a GPL e existem 290 postos de abastecimento no País. A ANIC evidencia as vantagens do



uso de GPL como combustível, cujo custo se cifra em cerca de metade do valor da gasolina, sem perda de rendimento do automóvel.

No Congresso foi decidido enviar à Assembleia da República uma petição com mais de três mil assinaturas, em apoio destas reivindicações.

Futebol

1ª Divisão Distrital

26 de Março de 2006

Com. Indústria-Arrentela	1-2
U. Santiago-Trafaria	0-2
Quintajense-Seixal	3-2
1º Maio-C. Piedade	0-1
Alcacerense-C. Caparica	1-0
Marítimo-GD Fabril	0-3
Luso-Palmelense	0-2

Classificação

	P	V	E	D
1º C. Piedade	56	17	5	1
2º GD Fabril	49	14	7	2
3º Palmelense	43	13	4	6
4º C. Caparica	42	12	6	6
5º Juv. Sarilhense	37	11	4	8
6º 1º Maio	32	9	5	9
7º Trafaria	32	9	5	10
8º Quintajense	29	7	8	8
9º Arrentela	29	8	5	11
10º Seixal	26	5	11	8
11º U. Santiago	25	6	7	11
12º Marítimo	24	7	3	14
13º Almada	24	6	6	9
14º Alcacerense	22	5	7	12
15º C. Indústria	22	5	7	11
16º Luso	21	5	6	13

No Parque da Cidade do Barreiro

Passeios BTT para a população

A Associação de Cicloturismo Fidalbike, com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro, preparou um programa de passeios de BTT, abertos a toda a população. Os passeios são efectuados em trilhos quase sempre fora de estrada com um grau de dificuldade fácil e uma distância até 30 quilómetros - praticamente planos. O ponto de encontro será, sempre, no Parque da Cidade pelas 8h30. A partida será às 9h00.

O primeiro passeio foi no dia 26 de Março. Os próximos estão previstos para as seguintes datas: 30 de Abril, 28 de Maio, 25 de Junho, 30 de Julho, 3 de Setembro, 5 de Novembro e 3 de

Dezembro.

Para participar é necessário fazer a inscrição através do telefone 919 333 387 ou do Sítio na Internet www.bttbarreiro.web.pt até dois dias antes da sua realização. O custo de cada inscrição é de 2 euros com seguro incluído.

É necessário levar capacete, água, uma câmara-de-ar e *kit* de reparação. Aconselha-se, também, uma inspecção prévia à bicicleta para se detectarem eventuais deficiências mecânicas.

Para quem aparecer a todos os passeios habilita-se a um sorteio de algo relacionado com a BTT.

O RIO é de todos
orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Noticiário

Desporto

Festival "A Escola a Nadar"

O Festival de Encerramento do 1º Turno do Programa de Iniciação à Natação "A Escola a Nadar", realizou-se no dia 19 de Março, na Piscina Municipal de Alhos Vedros.

O Programa "A Escola a Nadar" era dirigido a todos os alunos do 3º e 4º ano de escolaridade das Escolas Básicas do 1º Ciclo do concelho da Moita e decorreu durante todo o ano lectivo 2005/2006, dividido em dois turnos: de 8 de Novembro a 17 de Março e de 20 de Março a 23 de Junho.

Esta iniciativa da Câmara Municipal da Moita teve como principal objectivo dotar os alunos de um conjunto de competências que lhes permita deslocarem-se autonomamente no meio aquático. No presente ano lectivo, inscreveram-se neste programa 850 alunos de diferentes Escolas Básicas do 1º ciclo do concelho.

Resultados do CRI

O Clube Recreio Instrução (CRI), de Alhos Vedros, obteve os seguintes resultados das suas equipas jovens:

Dia 18 de Março - Infantis - CRI 6-1 Sp.Vinhense (Dérby da Freguesia); Iniciados - Seixal 1-1 CRI (Empate em casa do líder da classificação).

No fim-de-semana seguinte, a 25 de Março - Escolas - Barreirense 7-0 C.R.I.; Infantis - Moitense 2-2 C.R.I.; Iniciados - C.R.I. 0-2 Escola A. Pica.

Jogos a realizar na próxima semana: Dia 1 de Abril - Campo do C.R.I. em Alhos Vedros (B.Gouveia); Escolas - C.R.I. - Escola A. Pica (11:00h); Infantis - C.R.I. - Silveirense (09:30h); Dia 2 de Abril - Corroios, Iniciados - Ginásio Corroios - C.R.I. (10:30h).

Escola de Futebol Manuel Fernandes

Campeonato Distrital de Iniciados, 2ª Divisão, Série B, 24ª Jornada, 19/03/06: 1º Maio Sarilhense 0-9 Quinta do Conde.

Torneio Complementar de Infantis, Série B, 11ª Jornada, 18/03/06: G.D.R. Portugal 3-6 1º Maio Sarilhense.

Campeonato Distrital de Escolas, 2ª Fase, Grupo C, 18/03/06: 1º Maio Sarilhense 0-5 Vitória Setúbal.

Campeonato Distrital de Escolas "B", Série G, 14ª Jornada, 18/03/06: 1º Maio Sarilhense "B" 0-2 G.D.R. 1º Maio "B".

Telmo Rebelo obteve primeiro pódio da época

Telmo Rebelo obteve o seu primeiro pódio da presente época. O piloto barreirense – natural de Coima –, com 12 anos, conquistou na prova inaugural da temporada do Troféu KIP – Kartódromo Internacional de Palmela o 2º lugar. Por motivos de saúde, o jovem, juvenil, não pôde disputar, em Março, o Open de Portugal, realizado, também, na pista do KIP.

O piloto, que conta com apoio da Câmara Municipal do Barreiro, regressa à competição no início de Abril, de novo na pista de Palmela, a contar para o Troféu KIP.

Regata da Juventude adiada para dia 2 de Abril

A Regata de Remo, integrada na Quinzena da Juventude, organizada pela Câmara Municipal do Barreiro, foi adiada para o próximo dia 2 de Abril.

A medida deve-se ao facto de as condições meteorológicas serem extremamente adversas à realização da regata, em 19 de Março, no Rio Coima.

A nova data é a única possível, tendo em conta o calendário nacional da modalidade que é bastante preenchido, nesta época.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
 ☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGR

Alhos Vedros

A 'Velhinha' prepara a reabertura da Biblioteca

A Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense está a preparar a reabertura da sua biblioteca, prevista para 2007. Por enquanto, "estamos a organizar, etiquetar os livros, digitalizar os ficheiros", esclarece Luís Gomes, vice-presidente da Assembleia Geral e um dos entusiastas da iniciativa.

A "Velhinha", centenária colectividade de Alhos Vedros, no seu longo histórico, tem um rico património cultural, recreativo e desportivo. É uma das mais prestigiadas colectividades do concelho da Moita.

No campo cultural, no imaginário dos sócios mais antigos está ainda bem vinculada a importância da leitura, dos livros, da biblioteca que a Sociedade sempre teve, praticamente desde o início da sua existência. Durante gerações, esteve ao serviço do meio operariado da vila, para muitos foi ali que en-

contraram os primeiros livros e adquiriram hábitos de leitura.

A vetusta biblioteca da SFRUA foi vítima do crescimento da colectividade, com a construção do pavilhão, nos fins da década de 60, tendo a biblioteca ficado sem espaço próprio.

Nos anos oitenta, houve uma tentativa de relançamento da biblioteca, chegou-se mesmo a construir as estantes e a arrumar os livros, tal como ainda estão hoje.

Agora, a Direcção, presidida por Cândido Pereira, quer mesmo restaurar a biblioteca, em moldes que obedeçam aos das bibliotecas públicas, para que possa servir os sócios e a população, em complementaridade com a biblioteca municipal local, nos tempos pós-laborais.

Mais de 1500 livros é o espólio existente, muitos deles são obras clássicas, de autores bem conhecidos, como Leon Tolstói, Jorge

Amado, Victor Hugo, Émile Zola, Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, Campos Júnior, Aquilino Ribeiro, Alves Redol, etc., etc. "O nosso objectivo é pormos estes e outros livros à disposição dos sócios e abrir mais a componente cultural na colectividade", declara o presidente.

A actual Direcção da SFRUA vai seguir uma política de aquisição de novos livros e não deixará de apelar aos sócios e à população de Alhos Vedros para que ofereçam "um livro para a biblioteca".

Mais tarde, num prazo de dois anos, a biblioteca da 'Velhinha' deverá funcionar como o embrião de um outro projecto mais vasto na área multimédia, com componentes digitais, filmes, jogos lúdicos e um ciber café. "Primeiro, queremos abrir a biblioteca e pô-la à disposição das pessoas, depois, faremos o resto", afirma Luís Gomes.



Columbófilo Banheirense

Do calendário desportivo da ASS/COL/DIS/SET para 2006 foram já realizadas 4 provas de velocidade. Os vencedores das mesmas no Grupo Columbófilo Banheirense foram:

Castelo Branco: 191,978 Km entre 1144 atletas Luís Monteiro Franco com o macho 5742953-05, gastou 2h 06m 40s voando à média de 1466,541 m/min. O 2º Class. foi Amílcar Neves com a fêmea 3798287-03 à média de 1441,978 m/min. O 3º Class. foi José Dionísio M. Rato com a fêmea 3471248-03 à média de 1436,112 m/min.

Guarda: 266,858 Km entre 1175 atletas António Cunha com a fêmea 723400-00, gastou 2 horas 35min 21s voando à média de 1654,445 m/min. O 2º Class. foi a equipa Asas Vampiras com a fêmea 4421631-04 à média de 1654,160 m/min. O 3º Class. foi António Cunha com o macho 2725611-02 à média de 1653,913 m/min.

Penamacor: 232,839 Km entre 1178 atletas foi a equipa Libânio, Eduardo e Milheiro com a fêmea 2730488-02, gastou 2h 12m 35s à média de 1698,864 m/min. O 2º Class. foi a equipa Asas Vampiras com a fêmea 4756650-04 à média de 1695,960 m/min. O 3º Class. foi a mesma equipa com a fêmea 4421631-04 à média de 1693,626 m/min.

Argomil: 277,608 Km entre 1176 atletas António Cunha com a fêmea 723400-00, gastou 4h 24m 16s à média de 1013,389 m/min. O 2º Class. foi Joaquim dos Santos Fernandes com a fêmea 1429064-01 à média de 1011,956 m/min. O 3º Class. foi a equipa Asas Vampiras com a fêmea 4421631-04 à média de 1006,793 m/min.

Classificação Geral e de Velocidade

1º - ASAS VAMPIRAS - 1849 PONTOS; 2º - ANTÓNIO CUNHA - 1801 PONTOS; 3º - AMILCAR NEVES - 1683 PONTOS.

Karting

André Magalhães vence em Leiria

Realizou-se recentemente mais uma dupla jornada no Kartódromo dos Milagres em Leiria, a contar para o campeonato ORMEI, onde esteve presente em representação da Casa

do Benfica da Baixa da Banheira, o piloto André Magalhães.

Nos treinos para a primeira ronda, o jovem piloto, alcançou a segunda posição.

Na corrida do piloto da Casa

do Benfica, com um início ao ataque, chegou à primeira posição, sempre seguido de perto por dois concorrentes directos, mas mostrando uma boa concentração, acabou por somar mais uma vitória neste campeonato.

Nos treinos para a segunda ronda, o piloto obteve a primeira posição. Na corrida, que abordou de forma a gerir a vantagem no campeonato (pois esteve parado um mês a recuperar de lesão na coluna), e em que controlou a posição dos seus adversários directos, na disputa do primeiro lugar da classificação geral, ficou-se pela quinta posição mesmo assim somando preciosos pontos de avanço sobre a concorrência.



Festa no Ginásio A.C.

O Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira realiza duas grandes acções de recreio, dirigidas aos sócios e a forasteiros.

Dia 9 de Abril, pelas 15.30 horas, o **Baile da Pinha**; e no dia 30 de Abril, pelas 22.00 horas, **Grande Noite do Fado**.

A prestigiada colectividade espera a presença dos associados nestas duas iniciativas tradicionais e bem populares.

O Choque de Civilizações

(1ª parte)

A Definição de Civilização

Manuel Marques Duarte



Samuel Huntington, professor de Ciências em Eaton e director do John M. Olin Institute para os Estudos Estratégicos da Universidade de Havard, foi um autor desconhecido, fora dos meios universitários, até 1993, ano em que publicou um artigo na revista *Foreign Affairs*, *The Clash of Civilization?*, cujo tema foi desenvolvido numa obra publicada em 1996, *The Clash of Civilizations – Remaking of World Order* (tradução portuguesa, *O Choque das Civilizações e a mudança da Ordem Mundial*, Lisboa, Gradiva, 1999). O Olin Institute, em 1996, organizou um debate sobre este tema, que, também, foi traduzido em português, na Editorial Gradiva, em 1999.

Segundo este autor, o mundo do nosso século será condicionado pelas grandes civilizações (Occidental, Chinesa, Japonesa, Eslovo-Ortodoxa, Islâmica, Índia, Latina-Americana e Africana), as quais terão, por vezes, um relacionamento conflituoso. Huntington nega que se assista à emergência de uma civilização universal. A civilização ocidental surgiu nos séculos VIII e IX, desenvolveu as suas características nos séculos seguintes e a sua modernização iniciou-se nos séculos XVII e XVIII. As características do Ocidente, que o distinguem de outras civilizações, são anteriores à sua modernização (cf. Oswald Spengler, *O declínio do Ocidente* e Arnold Toynbee, *A Study of History*).

O termo “civilização” foi usado pela primeira vez por Boulanger, em 1766, e, então, ele designava três coisas:

1. O primado da vida em comunidade sobre a vida solitária;

2. O primado da vida na cidade sobre a vida no campo;

3. O primado do homem polido pelo convívio social e a cultura sobre o bárbaro e o selvagem.

Está-se no século das luzes e a palavra conservará, durante várias décadas, essa marca de origem. O termo “civilização” só entra para o Dicionário da Academia Francesa em 1798.

Num artigo global, o conceito de civilização envolve segundo Ethel Wing (*Our Widening World*), seis elementos ou factores:

1. A geografia: solos, riquezas naturais, clima meios de comunicação;

2. A técnica: a arte de dominar a Natureza, que pode ir dos meios rudimentares (civilização da pedra lascada) aos instrumentos mais complicados da desintegração ou fissura do átomo ou da imitação do trabalho do cérebro humano (electrónica), passando por todos os meios inventados pelo homem no espaço intermédio: tratamento dos metais, roda, máquina eléctrica, etc.);

3. A organização social: desde o núcleo familiar à cidade, da cidade ao império e à igreja universal;

4. A cultura propriamente dita: as concepções do Mundo e da Vida expressas em ideias, formas, estilos, sentimentos e comportamentos, através da religião, da literatura, da arte, da filosofia, da ciência das formulações sócio-jurídicas;

5. A dinâmica interna: a acção e reacção dialécticas de todos estes elementos uns sobre os outros de modo a constituírem uma história ou um conjunto vivo dotado de coerência e originalidade;

6. A dinâmica externa: relações com outras sociedades, através do comércio, das guerras, das alianças, ou do domínio ou da escravidão, da importação ou exportação de ideias, de formas, de estilos de vida, de artefactos, etc.

Jornadas de Reflexão sobre Necessidades Educativas Especiais

“Escola Inclusiva – Mito ou Realidade?”

A Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais organiza as III Jornadas de Reflexão sobre Necessidades Educativas Especiais, no dia 8 de Abril de 2006, das 14.30 às 18.00 horas, no Auditório Fernando Lopes Graça, na Moita.

A UNESCO define a Educação para as *necessidades educativas especiais* como: “Intervenção e apoio pedagógicos destinados a atender as necessidades educativas especiais. A expressão ‘*necessidades educativas especiais*’ é actualmente usada em lugar de ‘*educação especial*’. Esta última expressão era essencialmente interpretada como designando a educação das crianças com deficiência nas escolas e instituições especiais distintas dos estabelecimentos do sistema

escolar (...)”.

Em 1994 foi aprovada a Declaração de Salamanca, que traçou directivas sobre a escola inclusiva. Mais de 10 anos depois, em Portugal a escola inclusiva é um mito ou uma realidade?

Os problemas que se colocam à inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular, particularmente das crianças portadoras de deficiência, deve merecer de todos nós, pais, mães, encarregados de educação, educadores, a necessária reflexão.

Pais e professores propõem-se debater esta temática, hoje, para melhor intervir amanhã.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet. Disponíveis, agora, todas as páginas da última edição e de algumas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

Num minuto

Cultura

Bocage no Dia Mundial da Poesia

O Dia Mundial da Poesia celebrou-se no dia 21 de Março, no Auditório da Biblioteca Municipal. Para assinalar o dia, a convite da Universidade da Terceira Idade do Barreiro, o Dr. Daniel Pires falou de um dos grandes poetas portugueses, Bocage.

Na sessão foi dada uma visão abrangente da vida e da obra do poeta, designadamente da sua estada na Índia, em Macau e do seu regresso ao reino. Foi abordada, ainda, a sua passagem pela Academia das Belas-Letras, a sua prisão e a forma trágica como morreu aos 40 anos. Ao longo da sessão, foram lidos poemas autobiográficos, líricos, eróticos, satíricos e de intervenção social.

Concerto de Violinos no Dia do Pai

A Orquestra Os Violinhos, com a participação de mais de uma centena de jovens instrumentistas, actuou em concerto, no dia 19 de Março, no Fórum Luísa Todi, em Setúbal.

No Dia do Pai, mais de 120 jovens violinistas com idades compreendidas entre os três e os 17 anos apresentam o concerto «Mar de Violinos», com interpretações de obras de Fiocco, Haendel, Veracini, J. S. Bach, Bartok, Vivaldi, Anderson, Schumann, entre outros.

Jovens músicos, oriundos do Conservatório Regional de Setúbal e da Academia de Música Violinhos, interpretaram obras intemporalis, num concerto com entrada livre.

“Profundis O2 – À Flor da Pele em Carne Viva”

O átrio de exposições da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, tem patente ao público, até 8 de Abril, a exposição “Profundis O2 – À Flor da Pele em Carne Viva”. É uma mostra, organizada pelo Espaço QI & Friends, que pretende despertar os sentimentos humanos.

Pintura, poesia, música, imagem, design. Arte acima de tudo, marginalmente – ou automatizada nos tempos que correm – esta exposição/espectáculo procura mostrar que, sem perder a sua originalidade, todas as formas de arte podem ser humanizadas e, acima de tudo, apoiadas, mesmo quando desconfortáveis ou perturbadoras.

Encontros do Convento

Os Encontros no Convento estão de regresso, no Convento da Madre de Deus da Verderena. No seu 3º ciclo, abertos a toda a população e com entrada livre, os Encontros, promovidos pela Câmara Municipal do Barreiro (CMB), através da Universidade da Terceira Idade (UTIB), inspiram-se na música dos séculos XI a XVIII.

“Canções de Amor (Séc. XV) e A Canção e a Dança em Paris (meados Sec. XVI)” – a 29 de Abril -, “A Voz e o Alaúde do Renascimento (Sec. XVI)” – a 27 de Maio -, “Obras Religiosas e Profanas (Séc. XVI) e Giovanni P. Palestrina (1525/1594)” – a 24 de Junho -, “Florença – O Nascimento da Ópera (1594) e Cláudio Monteverdi (1567/1643)” – a 22 de Julho -, “Johan Sebastian Bach (1685/1750)” – a 23 de Setembro -, “Wolfgang Amadeus Mozart (1756/1791)” – a 14 de Outubro -, “Ludwig Van Beethoven (1770/1827)” – a 18 de Novembro - e “Música Portuguesa (Séc. XVIII e XIX), Carlos Seixas (1704/1742), Francisco Xavier Baptista (????-1797) e João Domingos Bomtempo (1775/1842)” inspiram os restantes Encontros.

15ena da Juventude do Barreiro

A Quinzena da Juventude da Câmara municipal do Barreiro decorreu de 18 de Março a 2 de Abril, com muitas actividades propostas à população em geral e à Juventude em particular. Exposições, pintura de murais, acções desportivas, teatro, música, gastronomia, uma feira do livro, foram alternativas.

Festa da INATEL

O Grupo Coral Alentejano Unidos do Lavradio representou o concelho do Barreiro nas comemorações do 61º aniversário da Delegação do Inatel, em Setúbal. O Grupo barreirense actuou na Avenida Luísa Todi, na tarde de domingo, 12 de Março.

O programa das comemorações do aniversário da Delegação no dia 8, terminado no domingo com um Grande Desfile Multicultural.

No 83º Aniversário do seu Nascimento

Barreiro presta homenagem a Augusto Cabrita

No dia do 83º aniversário do nascimento de Augusto Cabrita, 16 de Março, a Câmara Municipal do Barreiro (CMB) promoveu uma cerimónia para assinalar a data. Na Cooperativa Cultural Popular Barreirense, estiveram presentes o Presidente da autarquia, Carlos Humberto de Carvalho, os artistas barreirenses, Kira e Guta de Carvalho, amigos e familiares de Augusto Cabrita e muitos barreirenses que se associaram à iniciativa.

Na sua intervenção, o Presidente da CMB, lembrando que “somos uma cidade com memória”, referiu-se a Augusto Cabrita como “uma personalidade de referência para o Barreiro”.



O autarca salientou que a iniciativa levada a cabo é apenas um “acto simbólico” e, simultaneamente, um “ponto de partida” para divulgar o homem e a obra deste “ilustre filho barreirense”. Carlos Humberto de Carvalho referiu também Augusto Cabrita como um “homem de liberdade” e citou o realizador Fernando Lopes que afirmara que “Augusto Cabrita abriu a história da fotografia moderna em Portugal”.

Kira pintou uma tela durante a cerimónia, prestando, assim,

homenagem a Augusto Cabrita através da sua arte.

Guta de Carvalho salientou o lado humano do homenageado, recordou as múltiplas facetas do “Mestre” e apelou ainda à necessidade de divulgar a obra de Augusto Cabrita.

No final da sessão, foram exibidas imagens de “Melomanias”, programa de Augusto Cabrita e João de Freitas Branco, feito para a RTP. Esta iniciativa foi organizada pela CMB, com o apoio da CCPB e do CineClube do Barreiro.

**AMRS lança Concurso de Fotografia**

Vencedores são decididos on-line

Com o objectivo geral de divulgar o Projecto Setúbal – Península Digital (SPD) e, em particular, de procurar responder à necessidade de construir um banco de imagens que sirva de suporte aos conteúdos do futuro Portal Regional, a Associação de Municípios da Região de Setúbal está a promover um Concurso de Fotografia dirigido a todos os cidadãos.

Os temas a concurso são sete (Rostos e Personagens da Região, Desporto, Imigração, Novas Tecnologias, Ambiente, Património Natural e Cultural e Tema Livre) e devem ter como

referência a realidade da Península de Setúbal.

Para concorrer é muito fácil, basta enviar as fotografias entre os dias 21 de Março a 28 de Abril, até às 17 horas do dia 28/4/2006 (inclusive) sempre, em formato digital para o e-mail concurso.fotografia@peninsuladigital.com.pt, através do site www.peninsuladigital.com.pt, através de correio ou pessoalmente (em CD ou noutro suporte), para a morada: AMRS, Espaço SPD, Av. Luísa Todi nº 300 – 1º C, com os dados pessoais (nome, morada, contactos).

O material a concurso será sujeito a uma selecção e triagem pela AMRS, antes de ser colocado a votação no site.

As fotografias seleccionadas serão disponibilizadas para votação, entre os dias 10 de Maio e 2 de Junho, no site do projecto (www.peninsuladigital.com.pt).

Aos três primeiros classificados serão atribuídos prémios no valor de 2500 euros (1º lugar), 1500 euros (2º lugar) e 1000 euros (3º lugar) euros.

Para mais informações, consulte o regulamento do concurso em www.peninsuladigital.com.pt.

Pai em casa

Onze meses

Rui A.
in www.paiemcasa.blogspot.com

11 meses. Já se passaram 11 meses. Há um ano (21 de Janeiro, é que comecei a escrever à 23h50, só que isto de criar um blog tem as suas vicissitudes) não suspeitava que 11 meses pudessem comportar tanta coisa: pai, marido, desempregado, desequilibrado, cansado, atarefado, incompreendido, esgotado, gozado, discriminado e apoiado.

1) Pai. Sou pai de uma bebé linda, com os olhos mais puros, inquiridores e meigos que alguma vez vi (cliché, eu sei, mas a esta hora não consigo encontrar forma mais poética para descrever a minha pequerrucha).

2) Marido. Quando pensava que era um bom marido, eis que surge uma bebé para demonstrar o quão estava errado (desculpem lá, mas isto não é um cliché, porque está provado por estudos feitos pelas maiores universidades do mundo que um homem nunca admite que errou).

3) Desempregado. Nas vésperas do nascimento da minha filha (dois/três dias, acho!?), o meu chefe "anunciou-me", em tom informal, que a empresa não me iria renovar o contrato (ótima notícia! Ainda por cima numa altura em que a cesariana tinha vindo a ser adiada há duas semanas).

4) Desequilibrado. Nunca pensei chegar a este ponto. O stress de arranjar um emprego, de ter um projecto rejeitado, de ajudar a minha mulher, de ver os meus erros expostos, de sucessivos azares, de ter medo, de andar entre picos de ansiedade e de euforia, de tudo...

5) Cansado. Dormir? Para quê? Quando não era por estar na hora da maminha, era por causa da chupeta. Quando não era por causa da chupeta, era porque estava sossegada. Tudo servia para acordar assarapantado (e o pior é que isto continua!). Mas não me queixo, o ser humano habitua-se a tudo...

6) Atarefado. Tudo anda a colaborar com um site de ami-



gos (PUB: www.g4mers.com), que isto anda mais intenso: filha, louca, roupa, filha, vendas, editar, filha, fraldas, cama, filha, arrumar, limpar, filha, boleias, compras, filha, xixi, cocó, filha, banho, gata, mulher e filha (já disse filha?).

7) Incompreendido. Curioso que as pessoas que julgamos mais próximas, são as que menos nos compreendem: pais, mães, avós, amigos, familiares, todos os que nos rodeiam. É incrível como as pessoas se esquecem de como é ter filhos bebés e como é difícil de compreender o que é ter um bebé quando não se tem

(eu também já fui assim).

8) Esgotado. Eu já disse como isto é cansativo? Como é stressante? Como é difícil lidar com os que nos são mais próximos e conosco? Como nos causa desequilíbrios? Como é exigente? Como passamos as passas do Algarve (nunca percebi esta expressão idiomática, mas soa-me sempre bem. C'um catano!)?

9) Gozado. Sim, já fui gozado com olhares (só porque passeava orgulhoso a linda mochila cor-de-rosa, com uma tartaruga desenhada, da minha filha), com expressões (as minhas olheiras chegavam aos tornozelos) e com

atitudes (digo-vos as atitudes de algumas pessoas só mesmo se for a gozar, porque se não forem... tristes vidas).

10) Discriminado. Será que os nossos queridos governantes e empresários, que prezam tanto o conceito de família, ainda não concluíram que para esse conceito perdurar é necessário aumentar os dias de licença parental e de paternidade. Cinco dias no primeiro mês e quinze dias após da licença de maternidade não servem para nada!

11) Apoiado. Parece surreal, mas fui apoiado. Por quem? Pela minha mulher. Esteve sempre comigo e eu com ela. Não estou a falar de apoio financeiro, de alimentação, nada disso. Estou a falar do psicológico, do emocional. Aqueles que nos sustentam. No fundo, descobrimos que tudo se resume a nós. Milhões de anos de evolução e tudo acaba no casal.

(Este foi longo, mas é porque serviu de contextualização. Os próximos serão mais pequenos. Aliás... não tenho muito tempo.)

A SAGA DE ELAUDO TAROUCA (*)

Nota Familiar

ORIO inicia, nesta edição, a publicação dos diversos capítulos do livro «A Saga de Elau do Tarouca», que conta a singular história de um alhos-vedrense e descreve certos aspectos da vida que se vivia nos anos trinta, em Alhos Vedros.

Manuel Boto

A nossa vida tem sido marcada, desde a infância, pela existência do nosso irmão Elau do. Compreendidos por uns e odiado por outros, resta-nos a satisfação de sermos irmãos de um homem justo.

Num impulso impensado, alterou a sua vida e a dos seus familiares e amigos mais próximos. A ausência e o desconhecimento e incerteza da sua vida foram marcando, ainda mais, as nossas. Nada sabíamos a seu respeito, a não ser alguns boatos que o davam como «aviador na Rússia», que «era casado e vivia em França» que «tinha sido morto após o termo da guerra, por brigadas fascistas». Esta última «notícia» foi recebida como cer-

ta pelo nosso pai, numa carta, enviada por um nosso conhecido, de nome José Gameiro, que, na altura, vivia em Paris, para um seu irmão que residia no Barreiro. O abalo na família foi tal que, ainda nos lembramos, de o nosso pai pedir à nossa mãe, com voz embargada, «vai comprar uma camisa preta».

Em finais de 1984, por mero acaso, chegou-nos às mãos um documento escrito por Manuel Boto que, como adiante se conta, foi seu companheiro e protector, durante a sua passagem por Espanha. Porque Manuel Boto confiou, depois do 25 de Abril, este documento a «mãos erradas», o mesmo só nos chegou às mãos, sete ou oito anos depois, já a nossa mãe tinha falecido, bem como outras pessoas que poderiam ter dado al-

gum contributo importante para o eventual esclarecimento de alguma dúvida.

Na posse de tão importante documento, indagámos e chegámos à fala com Manuel Boto. Fomos os quatro irmãos do Elau do a Algés, onde ele vivia com uma sobrinha. Foi enorme a sua alegria por estar na presença de familiares do seu amigo de infância e de luta. Foi o reviver de uma luta que juntos travaram. Infelizmente, após três ou quatro escassos meses do nosso encontro, Manuel Boto faleceu.

Porém, este nosso encontro com Manuel Boto deu-nos ainda mais vontade para tentarmos encontrar os outros dois «Manéis» - o Manuel Firmo e o Manuel Ferro. Sabíamos, por outros amigos, que o Manuel Firmo vivia em Barcelona e tinha

familiares no Barreiro. Entretanto, o Firmo veio ao Barreiro e encontrámo-nos com muita emoção, como se fôssemos amigos delong data. Falámos horas e horas, que nos pareceram uns escassos minutos. Durante a conversa, chamámos-lhe à atenção pelo facto de ele ter escrito o livro «Noite das Longas Trevas», sobre a sua vivência na guerra civil espanhola, e não ter, a exemplo de Manuel Boto, escrito nada sobre o nosso irmão Elau do.

Manuel Firmo informou-nos, então, que, como deixara de saber o paradeiro do Elau do, temia que algum escrito sobre ele o pudesse prejudicar na sua nova vida, se é que ainda vivia. Mas prometeu, face à nossa vontade de publicar o documento escrito por Manuel Boto, que

escreveria algumas passagens da sua convivência com o Elau do em Espanha, conforme é descrito mais à frente.

Este livro é a nossa vontade - dos irmãos e sobrinhos do Elau do - de darmos a conhecer aos nossos amigos e, principalmente, aos cidadãos de Alhos Vedros, a «Saga de Elau do Tarouca» e o modo de vida da nossa vila na década de 30.

Tal como Manuel Firmo diria «todos nós temos um pouco daquilo que condenamos aos outros».

Lídia, José, Maria e Faustino
Tarouca

(*) - Livro «A Saga de Elau do Tarouca» editado por Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda, proprietária do jornal *ORIO*.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Se é doce...

Se é doce no recente, ameno Estio
Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,
E, lambendo as areias, e os verdores,
Mole e queixoso deslizar-se o rio:

Se é doce no inocente desafio
Ouvirem-se os voláteis amadores,
Seus versos modulando, e seus ardores
De entre os aromas de pomar sombrio:

Se é doce mares, céus anilados
Pela madrugada gentil, de Amor querida,
Que esperta os corações, floreira os prados:

Mais doce é ver-te, de meus ais vencida,
Dar-me em teus olhos brandos desmaiados
Morte, morte de amor, melhor que a vida.

Bocage

Poetas de aqui
e de agora

Alentejo Coração

Silencioso e solitário
Está o trigo curvado pelo vento...

O monte
As oliveiras
O calvário

A nossa cruz erguida ao tempo!

E desbravamos atalhos e caminhos
Com um véu de tristezas sobre o rosto
E a boca devorada por cantares
Um cheiro a poejo e rosmaninhos
Um cheiro a vinho novo nos lagares

E sentimos os aromas desta terra
Que mexe com a alma alentejana
Porque está impregnado na matriz
Aqui a vida ralha, grita e berra
E todos sabem o que ela diz

Alentejo, meu amor e minha mágoa
Um celeiro a arder ardendo em nós
Minha fonte onde eu bebo a minha água
Com a boca muda... a gritar sem voz.

Carlos Rodrigues
Moita

Palavras Cruzadas - Soluções

P 140

B 122

Horizontais: 1 – Bravo; Arama; 2 – Europ; Magos; 3 – Adulta; Tara; 4 – Te; teima; Td; 5 – Casa; AAA; 6 – Ais; Asul; 7 – Cró; Toninho; 8 – Lã; Farta; Ar; 9 – Abri; Eiva; 10 – Regar; Ganiir; 11 – Ásaro; Asara.
Verticais: 1 – Beata; Clara; 2 – Rude; Árabes; 3 – Aru; Cio; RGA; 4 – Voltas; Fiar; 5 – Optes; Tã; Ro; 6 – Aia; Ore; 7 – Am; Antiga; 8 – Rata; Siavas; 9 – Aga; Nua; Anã; 10 – Mortalha; Ir; 11 – Asada; Orara.

Horizontais: 1 – Romana; Alta; 2 – Ola; Urano; 3 – Sino; Omo; Ai; 4 – Avara; Oca; 5 – Dra; Arar; 6 – Petardo; 7 – Atum; Lii; 8 – Dia; Otite; 9 – El; Cor; Anel; 10 – Temem; Era; 11 – Ateu; Sonsas.
Verticais: 1 – Rosa; cadela; 2 – oliva; Til; 3 – Mana; Pua; Te.; 4 – Ordem; Céu; 5 – Nu; Art; Dom; 6 – Aro; Aal; Ré; 7 – Amo; Rio; M6; 8 – Ano; Adita; 9 – Ló; Oro; Inês; 10 – Açã; Itera; 11 – Adiaira; Elas.

Dia Mundial da Poesia

Bocage

O Dia Mundial da Poesia celebrou-se no dia 21 de Março, no Auditório da Biblioteca Municipal. Para assinalar o dia, a convite da Universidade da Terceira Idade do Barreiro, o Dr. Daniel Pires falou de um dos grandes poetas portugueses, Bocage.

Na sessão foi dada uma visão abrangente da vida e da obra do poeta, designadamente da sua estada na Índia, em Macau e do seu regresso ao reino. Foi abordada, ainda, a sua passagem pela Academia das Belas-Letras, a sua prisão e a forma trágica como morreu aos 40 anos. Ao longo da sessão, foram lidos poemas autobiográficos, líricos, eróticos, satíricos e de intervenção social.



Solidariedade do Brasil

Sr. Brito e equipe do quinzenário independente *O RIO*, Amigos, *O RIO* já estava fazendo falta... que boa surpresa saber que mais uma vez *O RIO* contorna, enfrenta e se lança no Oceano da comunicação. Gostaria de dizer que as remessas chegam pontualmente aqui no Brasil. Desejo vida longa para este jornal que representa a luta por uma imprensa comunitária, cultural e livre. Abraços Deleí.

Deleí é artista plástico, um Amigo de *O RIO* e de Alhos Vedros que visita regularmente. Presentemente está a tratar do doutorado no México.

No "lixão da criação", como ele escreve, Deleí tem em curso uma exposição que é a última reforma na figura do signo do seu trabalho de 'pepenar' as 'chacharas' da sociedade de consumo...



Passeio, Colóquio e Convívio

Descobrir a História nas margens do Tejo

O próximo encontro dos Amigos da História Local é no dia 2 de Abril e conta com a disponibilidade do investigador António Gonzalez e a colaboração do Tiago Pereiro, jovem estudante de Arqueologia.

A partida é do Parque das Canoas, no Gaio, pelas 10:00 h. Um percurso a pé permitirá conhecer a investigação que se está a fazer sobre a construção naval no Estaleiro do Gaio. As descobertas arqueológicas do Neolítico levam à Ponta da Passadeira. A partir do miradouro do Rosário, pode-se saber como funcionavam os fornos da cal, as salinas, os viveiros, as portas de água e moinhos de maré, desafiando séculos, desde a pré-história até ao século passado. Na volta há uma paragem no Rosário, para o café da manhã e ao chegar ao Gaio, o caminho é para Sarilhos Pequenos.

Na Associação Naval Sarilhense, o presidente, Mário Pinto - que também é um amigo da história local - abor-dará o que a colectividade tem procurado fazer em prol da promoção e salvaguarda do património náutico.

Seguidamente, António Gonzalez apresentará algumas imagens dos locais que tem investigado ao longo dos anos, facilitando a interpretação da história local na sua relação com o Tejo. O Tiago, que regressou há pouco tempo de um campo arqueológico no sul de Marrocos irá também contar como foi essa experiência.

Depois segue-se o almoço, para o que é sugerido que tragam uma merenda, pois, por enquanto, ainda não há lá restaurante. Na Associação Naval Sarilhense, "poderemos conhecer-nos melhor, falar de recreações históricas, história local, e de tudo o que mais nos apru-ver!" - garantem os promotores.



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



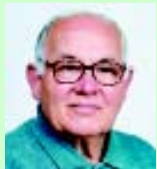
PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 192

1 a 15 de Abril de 2006

Percursos

O RIO



João Martins Batista



Identidade

Nome: João Martins Batista

Idade: 83 anos

Naturalidade: Alhos Vedros, no Campo da Vila, mais tarde Campo da Forca e hoje Bairro Gouveia.

Estado: Casado com Florinda Viegas

Descendência: Uma filha e dois netos, o Daniel e o Sérgio

Profissão: Ferreiro (reformado)

Percursos

- Conhecido por João Viola, alcunha que herdou do pai, António Martins Batista, filho de ferroviário, entrou na CP a seguir à tropa, com 22 anos; em 1945.
- Começou por ser caldeireiro de ferro, dando assistência às máquinas a vapor. Foi planificador na Caldeiraria; encarregado da Cantina; empregado administrativo. Terminou a sua carreira profissional na Oficina Mecânica, onde se reparavam os motores das locomotivas a vapor e diesel-eléctricas.
- Depois do 25 de Abril; foi delegado sindical e representante do Sindicado na inspecção da qualidade alimentar na Cantina;
- Reformou-se em 1978.
- Em casa, procura dar o apoio possível à mulher. Dá por bem empregar o tempo que trabalha na cozinha, por três razões: "tem tempo, sabe cozinhar e a mulher merece", costuma dizer.
- Nos bolos, faz tortas, bolo inglês, Bolos de bolachas, mas a sua especialidade é o bolo dos três pês amarelos. Os seus licores são deliciosos, quer sejam de ginja, amêndoa amarga, alfarroba, hortelã pimenta, poejo ou café.
- Mestre dos 7 ofícios, é pintor, desenhador; trabalha em madeira. Tem as ferramentas todas.
- No meio associativo, foi presidente e secretário na SFRUA, colectividade de que é o sócio nº 11, foi também secretário da Mesa Administrativa da Stª. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.
- Na 'Velhinha', foi actor de teatro, pintava os cenários e fazia os cartazes anunciadores das iniciativas, daí surgiu-lhe o gosto pela pintura e tem feito alguns quadros.
- João Martins Batista foi o criador do emblema-símbolo da Stª. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros. Pertencia à Comissão de Festas de Alhos Vedros, na altura organizada pela Misericórdia e a Igreja, e foi a Aveiro escolher o arraial, sendo-lhe pedido um símbolo para pôr no arraial à entrada das festas. Em casa, desenhou o bonito símbolo que ainda hoje é o orgulho daquela Instituição.

Perfil

João Viola é um homem simples, alegre e dinâmico. Cumpridor do seu dever; tem prazer em fazer as coisas e o que faz gosta que fique perfeito. Tem bom feitio, é amigo da família e prestável para quem dele precisa.

Colecção de Cromos com "Barcos d' RIO" Caderneta grátis e sorteio final

O jornal *O RIO* lança, a partir da próxima edição, a nova colecção "Barcos d' RIO", uma reprodução em azulejos dos barcos de passageiros e de carga, que tinham por energia o vento, e que enfunando nas velas faziam os trajectos entre as margens do estuário do Tejo e subiam e desciam o rio até Constança, o porto navegável que ficava mais a norte, os quais navegaram no rio, até meados do século XX.

Este colecção é constituído por 16 cromos que sairão, quinzenalmente, no jornal *O RIO*. Os leitores poderão recortar os cromos e colá-los numa caderneta que, nessa mesma edição, será distribuída gratuitamente, assim como o primeiro cromo.

Ao colecção estes cromos e como as cadernetas são numeradas, terá também acesso a um sorteio de três prémios: 1º Prémio: Um painel de 6 azulejos com a Falua e o Catraio, barcos de passageiros, preço estimado de 70 euros; 2º Prémio: Um relógio num azulejo de 30 x 20 cm, com a Falua, preço estimado em 40 euros; 3º Prémio: Um Azulejo de 20 x 20 cm com a Falua, preço estimado de 20 euros.

Todos estes trabalhos foram vidrados e pintados à mão por: Luís Cruz Guerreiro e são oferta da Azulejaria Artística Guerreiro, para este novo colecção do jornal "O RIO". O patrocinador da caderneta é Francisco Guerreiro - "Talhos Nova Era".



Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

VILA FELIZ

Lar de Idosos e Centro de Dia, Lda.

Gerência de Drª. Sandra Patinha e D. Catarina Fernandes



Esmeramo-nos todos os dias para proporcionar aos nossos utentes momentos felizes

Visite-nos e comprove por si !

Rua Vale do Alecrim, nº 6 - PINHAL NOVO
Tel.: 212 384 058 / 212 033 676